

# TEATRO MICAELENSE

RELATÓRIO DE GESTÃO,  
DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS E  
ORÇAMENTAIS DE 2018

Sede: Edifício Teatro Micaelense, Largo de S. João, Ponta Delgada  
Sociedade Anónima com o número fiscal de contribuinte 512058695, matriculada na Conservatória do  
Registo Comercial de Ponta Delgada  
com o Capital Social de 12.244.143,50 euros.

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 15º. Nº2 do Contrato de Sociedade, convocam-se todos os acionistas no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia-Geral Ordinária a ter lugar no dia 28 de março de 2019 pelas 15h00, na sua sede social, e com a seguinte ordem de trabalhos:

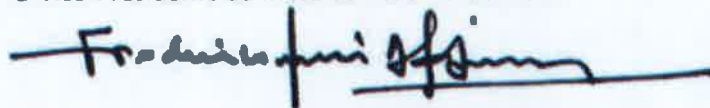
### ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2018;
- 2º. Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração;
- 3º. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.
- 4º. Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2019-2021;

Nos termos do artigo 289.º do Código das Sociedades Comerciais, informam-se os Senhores Acionistas que o documento acima referido será facultado a consulta nos 15 dias anteriores à data da Assembleia Geral.

Ponta Delgada, 19 de fevereiro de 2019

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Dr. Frederico José Moniz Almeida Páscoa

N  
Z

## ÍNDICE GERAL

<b>1.RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>ANEXO 1 - DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>2.DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS .....</b>	<b>85</b>
<b>3. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....</b>	<b>88</b>

N  
ZB

## 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

# 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

## Índice

<b>1.1 Nota Introdutória.....</b>	<b>6</b>
<b>Identificação da Empresa .....</b>	<b>6</b>
<b>Missão .....</b>	<b>6</b>
<b>Atividade .....</b>	<b>6</b>
<b>Enquadramento Geral.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Atividade Desenvolvida pelo TEATRO MICAELENSE.....</b>	<b>9</b>
Centro Cultural.....	11
Atividades Desenvolvidas.....	11
Promoção/Comunicação .....	15
Rede 5 Sentidos.....	16
Serviço Educativo .....	17
Centro de Congressos .....	19
<b>1.3 Atividade Desenvolvida pelo CINETEATRO MIRAMAR.....</b>	<b>21</b>
<b>1.4 Instalações e Investimentos .....</b>	<b>23</b>
<b>1.5 Recursos Humanos.....</b>	<b>26</b>
<b>Administração e Órgãos Sociais .....</b>	<b>26</b>
<b>Equipa.....</b>	<b>26</b>
<b>Regulamento Interno .....</b>	<b>28</b>
<b>Avaliação e Formação .....</b>	<b>29</b>
<b>1.6 Cooperação, Parcerias e Patrocínios .....</b>	<b>31</b>
<b>1.7 Breve Análise das Contas .....</b>	<b>32</b>
<b>Situação Económica .....</b>	<b>32</b>
<b>Gastos .....</b>	<b>33</b>
<b>Rendimentos .....</b>	<b>38</b>
<b>Execução Orçamental da Contabilidade Financeira.....</b>	<b>42</b>
<b>Posição Financeira .....</b>	<b>44</b>
<b>1.8 Proposta de Aplicação de Resultados.....</b>	<b>46</b>
<b>1.9 Propósitos para 2019 .....</b>	<b>47</b>
<b>1.10 Nota Final.....</b>	<b>48</b>
<b>Anexo 1 – Descrição Detalhada da Programação.....</b>	<b>49</b>

## 1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

### IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A, abreviadamente designado por TM, com o contribuinte fiscal nº 512058695, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada com o capital social de 12.244.143,5€, tem sede no edifício Teatro Micaelense - Largo de São João, freguesia de São Sebastião (Matriz), concelho de Ponta Delgada, e é proprietário do Cineteatro Miramar, sito na Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 18, 9600 Ribeira Grande.

O TM é uma entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de superintendência de tutela da Secretaria Regional da Educação e Cultura do XI Governo dos Açores, a exercer conjunta e individualmente, nos termos e para os efeitos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do setor empresarial do Estado.

### MISSÃO

O Teatro Micaelense tem por missão principal assegurar a prestação de um serviço público no domínio da promoção cultural, através da apresentação, produção e coprodução de atividades nas mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita ao jazz, da música popular à tradicional, do cinema às artes plásticas e à fotografia. É um palco aberto à comunidade e pretende ser um polo dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando aos criadores locais um espaço de divulgação do seu trabalho.

Paralelamente, e complementarmente, o Teatro Micaelense - Centro de Congressos assume-se como um veículo privilegiado no desenvolvimento do sector MI (*Meetings and Incentives*) nos Açores, permitindo a realização de congressos, conferências, reuniões profissionais e outros eventos sociais.

### ATIVIDADE

O TM reflete a sua atividade segundo três eixos:

- **Eixo 1** “na conceção, promoção e realização de colóquios, congressos, conferências, palestras e demais atividades de cariz cultural e recreativo, cinema, teatro, música e demais artes de palco e ainda a exploração de todos os espaços que integram o edifício do Teatro Micaelense”.

- **Eixo 2** “na prestação de um serviço público na área da cultura e do turismo, através da realização de atividades que visem atingir públicos diversificados, resultantes da coerência do seu projeto artístico, cultural e turístico, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentado, sociocultural e económico da sociedade onde se insere”.

- **Eixo 3** através do Cineteatro Miramar, desenvolver um projeto de intervenção social em Rabo de Peixe, com objetivos de inclusão social da população mais carenciada através da cultura, especialmente crianças e jovens.

## ENQUADRAMENTO GERAL

O presente relatório, elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, reflete, de forma detalhada, a atividade desenvolvida pela Teatro Micaelense, SA, relativamente ao seu desempenho financeiro no ano 2018.

Procuramos demonstrar, de forma inequívoca, os resultados alcançados pelo plano de atividades através da disponibilização de informação de carácter económico-financeira, que possibilite a análise do grau de execução da missão de serviço público atribuída ao Teatro Micaelense.

O Teatro Micaelense é a primeira estrutura profissional no arquipélago, associada aos espetáculos e à realização de eventos, garantindo, desde a sua reabertura em 2004, uma programação cultural transversal, consubstanciada por uma resposta adequada às necessidades do público e do mercado. A sua execução tem sido concretizada com recurso a receitas próprias, obtidas através dos patrocínios de empresas privadas, por uma política comercial no aluguer dos vários espaços do edifício, para iniciativas institucionais e privadas, e pela manutenção e incremento da receita de bilheteira.

A atividade do Centro Cultural está consolidada, na medida em que é possível obter um elevado grau de previsibilidade na resposta à oferta proposta, com relativa segurança e assertividade. Num campo diametralmente oposto, temos o Centro de Congressos, cuja realização assume uma maior oscilação. A experiência adquirida nos últimos quinze anos comprovam esta tendência, na qual podemos observar que quando se verifica um ano mais intenso, preferencialmente de maior rentabilidade, o período subsequente é mais fraco. Nos últimos dois anos, a atividade foi distinta mas equiparada.

A manutenção e aumento da rede de parceiros é um prioridade mas face à reduzida escala do nosso mercado, e à centralização decisória das grandes marcas e empresas, a margem de progressão neste sector é muito estreita. Em 2018, vimos reduzido o peso dos patrocínios/donativos (-16,11%) e obtivemos valores muito próximos de bilheteira e de público, na comparação homóloga com 2017.

Na manutenção da afirmação da visibilidade institucional do TM, no quadro nacional, garantimos a nossa participação na rede de programação 5 Sentidos, através da coprodução de dois projetos artísticos nas áreas das artes performativas (teatro e da dança), resultado da bolsa de criação desta rede dirigida a novos criadores emergentes.

Numa parceria informal com outras salas de referência, foi possível realizar a extensão de digressões de artistas nacionais e internacionais, afirmando, sempre que possível, o posicionamento do TM numa rede nacional, por intermédio da presença mediática nas campanhas promocionais (jornais, televisão e online) associadas a estes espetáculos.

Os gastos de funcionamento, administrativos e de gestão corrente, foram suportados pela verba proveniente de Subsídios à Exploração firmado em contrato-programa com o Governo dos Açores. O recurso ao financiamento bancário cumpre com o propósito de cumprir com as obrigações decorrentes da componente não-reembolsável do programa do SIVETUR, cujo valor já foi pago na íntegra ao Turismo de Portugal.

Um das prioridades para o corrente ano, e para os que seguem, é o de garantir o necessário financiamento para intervir na modernização dos equipamentos (sobretudo no espaço cénico e sistema de AVAC) e da recuperação edifício. À semelhança dos últimos anos, as intervenções realizadas foram apenas para suprir necessidades mais imediatas e com recurso a meios próprios.

Após a saída do Director Técnico, foi necessária reestruturar a direção técnica e efetuar uma atualização no nosso organigrama para dar resposta à estrutura atual.

Ao nível contabilístico e administrativo, o TM continuou a cumprir com as exigências de reporte financeiro à Direção Regional do Orçamento e Tesouro, na manutenção do equilíbrio de tesouraria, resultado da imposição legal da construção de Orçamentos de Base Zero, a que se refere a Lei n.º 52/2011 de 13.10 - Lei do Enquadramento Orçamental - DR 197/2011 - Série I (Artigos 21-A ao 21-E) e implementou o Sistema de Normalização Contabilística para administrações públicas - SNC-AP.



## 1.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO TEATRO MICAELENSE

O presente relatório traduz a atividade desenvolvida em 2018 pelo Teatro Micaelense, assente na promoção de uma intensa programação cultural, com primazia para a música, as artes performativas e o cinema, na prossecução de uma contínua formação de (novos) públicos, no desenvolvimento sociocultural da comunidade e na qualificação da oferta turística.

Neste sentido, consideramos estar cumpridos os objetivos propostos, os quais passamos a elencar:

- **Qualidade no Centro Cultural**, a construção de uma agenda qualitativa garantida através de uma programação plural, no equilíbrio entre projetos regionais sólidos e propostas nacionais e internacionais, assegurando diversidade e sustentabilidade financeira;
- **Diversificação da oferta do Serviço Educativo**, desenvolvido de forma complementar à programação cultural, tornando-o mais pertinente e atento à comunidade, através da adequação do programa às áreas artísticas desenvolvidas pelo TM, como forma de diferenciação em relação à oferta existente noutras instituições culturais da cidade e da ilha;
- Melhoria dos procedimentos nos serviços de **alugueres e cedências de espaços**, de modo a responder com eficácia às múltiplas solicitações e, por essa via, garantir uma resposta diferenciada no mercado regional, que apesar de pequeno está mais concorrencial na captação de congressos, seminários, palestras, colóquios, conferências e apresentações comerciais. Este desígnio é extensível à prestação de outros serviços, nomeadamente: jantares e festas particulares/empresariais/institucionais;
- Garantir a visibilidade e notoriedade do TM como **espaço de referência regional na agenda nacional**, pela parceria com outras salas e promotores, assim como, a participação na rede 5 Sentidos;
- Melhorar a comunicação junto dos hoteleiros e operadores turísticos, através da divulgação das atividades do Centro Cultural, funcionando como elemento catalisador e qualificador da oferta de **animação turística**;
- Manutenção e melhoria das **parcerias locais** como forma de solidificar a imagem e o desempenho da atividade do TM, contaminando a economia local, de pequena escala, reduzindo, complementarmente, custos operacionais.

O Plano de Atividades do TM para 2018 foi executado na totalidade, tendo sido possível acolher outras atividades não programadas, sendo que, no nosso entendimento, os desvios ao que estava pré-estabelecido em nada prejudicaram o bom funcionamento do TM.

Foi dada continuidade ao modelo de programação existente, testado com sucesso nestes últimos anos, baseado na diversificação de conteúdos, incentivando a criação regional, difundido os melhores artistas nacionais, constituindo-se, no nosso entendimento, como um importante contributo para a formação de públicos.

Paralelamente, à programação cultural, foram realizadas diversos eventos na vertente comercial, sobretudo, ao nível do aluguer de espaços, de acordo com as solicitações de diversos promotores regionais e nacionais, uma atividade que não é tão previsível, se comparada com a do Centro Cultural.

O volume da atividade do TM é suscetível de ser avaliado através da quantidade de eventos realizados e, ainda, pelo volume de espetadores/frequentedores abrangidos. Em 2018 foram realizadas um conjunto de **146 atividades** para um

público total de **26.955** pessoas. Estes valores representam uma média de cerca de **13,3 eventos/mês** (não contabilizamos o mês Agosto por estarmos encerrados), o que representa cerca de **3,3 eventos por semana**.

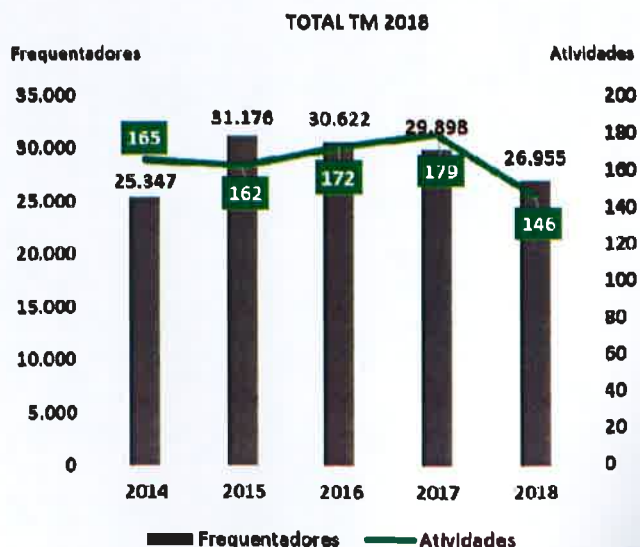
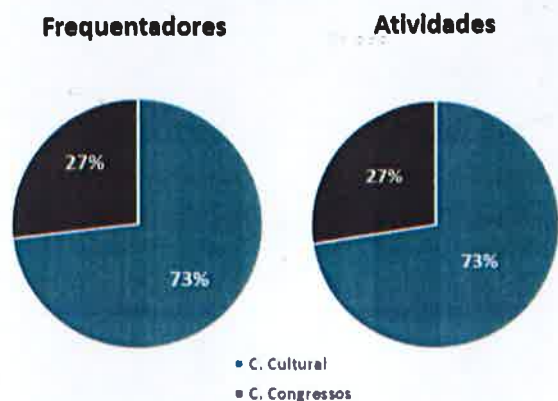
Numa análise mais aprofundada, foram realizados 44 espetáculos, nas áreas da Dança, Teatro e Música, 19 sessões de Cinema, 3 Exposições e outras 40 atividades, nas quais se integra o Serviço Educativo do TM (que engloba a maioria destas iniciativas). Registamos, igualmente, a realização de 3 Congressos, 24 eventos de carácter profissional/institucional (seminários, palestras e outros) e 13 eventos de carácter social/privado, nomeadamente, jantares, festas, entre outros.

	Nº Freqüentadores/ Espetadores				Nº Atividades			
	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa
<b>C. CULTURAL</b>	<b>19.736</b>	<b>19.133</b>	<b>603</b>	<b>3%</b>	<b>106</b>	<b>124</b>	<b>-18</b>	<b>-15%</b>
<b>C. CONGRESSOS</b>	<b>7.219</b>	<b>10.765</b>	<b>-3.546</b>	<b>-33%</b>	<b>40</b>	<b>55</b>	<b>-15</b>	<b>-27%</b>
<b>TOTAL TM</b>	<b>26.955</b>	<b>29.898</b>	<b>-2.943</b>	<b>-10%</b>	<b>146</b>	<b>179</b>	<b>-33</b>	<b>-18%</b>

Em 2018 setenta e três por cento (73%) das atividades foram desenvolvidas pelo Centro Cultural, e tiveram uma distribuição equiparada em termos de público (73%), o remanescente (27%) foi alcançado pelo Centro de Congressos.

Na comparação homóloga com o ano anterior, assistimos a uma diminuição de frequentadores (-10%), resultado exclusivamente da redução observada no Centro de Congressos (menos 3.546 pessoas), uma vez que o Centro Cultural registou mais 603 pessoas. Quanto ao total de atividades, registamos menos 18 no Centro Cultural e menos 15 no Centro Congressos, perfazendo um total de 146, o que representa um decréscimo de 33 atividades (-18%) do que em 2017, mas, felizmente, sem impacto direto na Receita, que se manteve similar à alcançada em 2017. Apesar de verificarmos menos atividade do C. Congressos, houve 2 grandes Congressos, que compensaram a redução das atividades de menor dimensão.

Se procedermos à evolução dos últimos 5 anos verificamos que o nível de Freqüentadores e de Atividades no TM é fortemente influenciada pelo Centro de Congressos, cuja procura resulta de solicitações externas, originando um grau de imprevisibilidade muito grande, e que acarreta um forte impacto no número de atividades mas, também ao nível de público e da receita. Observamos que 2014 e 2018 apresentam os valores mais baixos a nível de público e do número de atividades desenvolvidas e que, no triénio 2015-2017 os valores de atividades e frequentadores se encontraram mais similares. Estes números não são representativos nem do nível de desempenho qualitativo da nossa atividade, nem dos resultados financeiros e de receita alcançados pelo TM, cuja realidade abordaremos mais à frente neste relatório.



## CENTRO CULTURAL

Em 2018 a programação cultural manteve a hegemonia da atividade do TM, a qual abrangeu **106 atividades** e alcançou **19.724 pessoas**. Pela relevância artística, gostaríamos de destacar os concertos da Sinfonietta de Ponta Delgada, da Rui Massena Band, Andrea Motis, Medeiros/Lucas e Camané; a estreia da peça “Tu de quem és?” de/com Lúcia Moniz e Miguel Damião; a apresentação da companhia britânica de novo circo - Gandini Juggling; a parceria com o festival Tremor e Walk&Talk e com a Direção Regional da Cultura no acolhimento de alguns espetáculos da Temporada Artística 2018.

Gostaríamos, igualmente, de enaltecer os espetáculos que nos permitiram esgotar a sala, nomeadamente: os concertos de Adriana Calcanhoto, António Zambujo e Salvador Sobral, os espetáculos “Commedia a La Carte”, “Peter Pan e a Terra do Nunca”, a “Balada do Tempo” e a Companhia Nacional de Bailado com Mário Laginha na peça “A perna esquerda de Tchaikovsky”.

O Centro Cultural assegura a prestação de um serviço público no domínio da promoção cultural, através da apresentação, produção e coprodução de atividades nas mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita ao jazz, do cinema às artes plásticas e à fotografia. O TM é um palco aberto à comunidade e pretende ser um pólo dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando aos criadores locais um espaço de divulgação do seu trabalho.

O plano de atividades foi executado a partir do patrocínio e do apoio de empresas privadas e, em algumas situações, com recurso à partilha da receita de bilheteira, num risco partilhado com os artistas, como forma de garantir a realização de alguns espetáculos. Não obstante isto, foram sempre mantidos os critérios de qualidade e a aposta tem sido na transversalidade. E, nesta medida, temos pautado a agenda pela promoção mensal de um “cabeça de cartaz”, por regra mediante a atribuição de um apoio, alternando o restante calendário com as muitas propostas locais e a cedência (prioritária) do espaço para os alugueres.

O resultado destas opções resultaram em **7 salas esgotadas**, representando um **aumento de 14,86% na Receita de Bilheteira** e de **3% no número de frequentadores**.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

### TEATRO

10 espetáculos/ 14 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Cães do Mar - Os Amores Encardidos	Março	27.03.2018	Auditório	739	20%
Commedia a La Carte	Abril	14.04.2018	Auditório	739	100%
Curso Teatro - Inatel	Maior	24.05.2018	Palco	100	100%
Cortado Por Todos os Lados	Junho	29.06.2018	-	-	-
Cortado Por Todos os Lados	Junho	30.06.2018	-	-	-
Antes	Junho	30.06.2018	Auditório	739	15%
Tu de Quem és	Julho	06.07.2018	Auditório	739	46%
Tu de Quem és	Julho	07.07.2018	Auditório	739	51%
Pinxit	Julho	14.07.2018	Palco	75	55%
Palcomédia	Outubro	27.10.2018	Auditório	739	91%
Embarcação do Inferno - Sessão Escolas 1	Dezembro	30.11.2018	Auditório	739	36%
Embarcação do Inferno - Sessão Escolas 2	Dezembro	30.11.2018	Auditório	739	29%
Embarcação do Inferno	Dezembro	01.12.2018	Auditório	739	43%
Gandini Juggling	Dezembro	15.12.2018	Auditório	739	42%

**MÚSICA**

24 espetáculos/ 24 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
La Voix Humaine	Janeiro	13.01.2018	Auditório	739	14%
Luis Gil Bettencourt	Janeiro	27.01.2018	Auditório	739	35%
Sinfonietta de Ponta Delgada	Fevereiro	24.02.2018	Auditório	739	68%
Rui Massena Band	Março	03.03.2018	Auditório	739	87%
Coral São José	Março	17.03.2018	Auditório	739	46%
Filarmónica - Tremor	Março	20.03.2018	Auditório	739	61%
Concerto - Estágio Orquestra	Março	25.03.2018	Auditório	739	86%
Quarteto X	Abril	07.04.2018	Palco	150	98%
Adriana Calcanhotto	Abril	21.04.2018	Auditório	745	99%
António Zambujo	Maio	02.05.2018	Auditório	745	100%
Banda Harmonia Mosteirense	Maio	12.05.2018	Auditório	739	44%
Alma Crioula	Maio	20.05.2018	Auditório	739	33%
Salvador Sobral	Maio	26.05.2018	Auditório	745	100%
Dia Europeu da Música	Junho	21.06.2018	Salão Nobre	150	67%
Violas do Atlântico	Junho	27.06.2018	Salão Nobre	150	100%
Resquício Síntese	Julho	12.07.2018	Salão Nobre	150	47%
Lira Açoriana	Setembro	01.09.2018	Auditório	739	62%
Sinfonietta de Ponta Delgada	Setembro	14.09.2018	Auditório	739	40%
Andrea Motis	Outubro	06.10.2018	Auditório	739	66%
Tatanka	Outubro	12.10.2018	Salão Nobre	150	95%
The Black Mamba	Outubro	13.10.2018	Auditório	739	81%
Festival de Música dos Açores	Novembro	10.11.2018	Auditório	739	16%
Medeiros/Lucas	Novembro	17.11.2018	Auditório	739	24%
Camané	Dezembro	07.12.2018	Auditório	739	88%

**DANÇA**

6 espetáculos/ 6 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
As Fadas	Abril	28.04.2018	Auditório	739	71%
A Balada do Tempo	Junho	02.06.2018	Auditório	739	100%
Companhia Nacional de Bailado	Junho	16.06.2018	Auditório	739	100%
Peter Pan e a Terra do Nunca	Junho	23.06.2018	Auditório	739	99%
Nova Criação	Julho	13.07.2018	Palco	60	52%
Milagres Paz	Outubro	20.10.2018	Auditório	739	63%

**EXPOSIÇÕES**

3 exposições/ 3 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA
Exposição "Artes Cénicas"	Março	27.03.2018	Foyer
Exposição "Rara"	Julho	14.07.2018	Lagoa do Congro
Exposição "Do Convento ao Teatro"	Dezembro	20.12.2018	Foyer

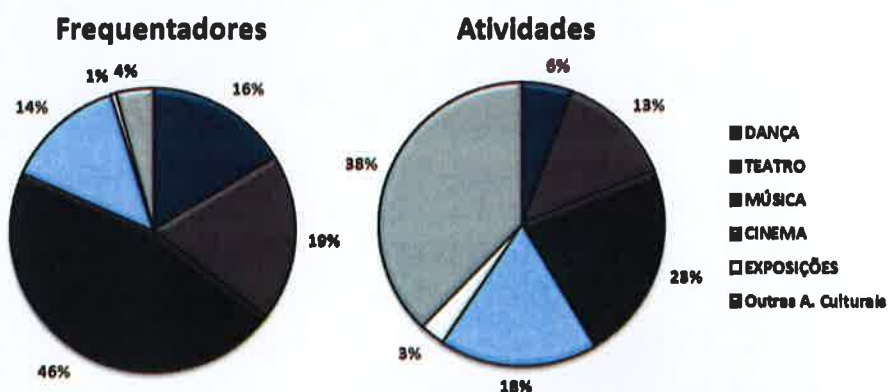
## CINEMA

16 filmes/ 19 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
As Vinhas da Ira	Janeiro	20.01.2018	Auditório	739	15%
Cinanima Júnior - Crianças	Janeiro	31.01.2018	Auditório	739	14%
Cinanima Júnior - Adolescentes	Fevereiro	01.02.2018	Auditório	739	48%
Cinannima Júnior - Jovens	Fevereiro	02.02.2018	Auditório	739	11%
Cinannima Famílias	Fevereiro	03.02.2018	Auditório	739	11%
Best Of Cinanima	Fevereiro	03.02.2018	Auditório	739	19%
I Don't Belong Here - Escolas	Março	09.03.2018	Auditório	739	14%
I Don't Belong Here	Março	10.03.2018	Auditório	739	36%
COLO - Escolas	Abril	11.04.2018	Auditório	739	5%
COLO	Abril	11.04.2018	Auditório	739	27%
Vendedor de Pulsa - Escolas	Abril	18.04.2018	Auditório	739	8%
Vendedor de Pulsa	Abril	18.04.2018	Auditório	739	24%
Eu Sou o Amor	Mai	18.05.2018	Auditório	739	17%
Um Homem Chamado Ove	Junho	08.06.2018	Auditório	739	36%
O Quadrado	Junho	09.06.2018	Auditório	739	34%
Os verdes anos	Outubro	31.10.2018	Auditório	739	9%
Ramiro	Novembro	15.11.2018	Auditório	739	8%
São Jorge	Dezembro	05.12.2018	Auditório	739	15%
Dia mais curto	Dezembro	21.12.2018	Auditório	739	13%

A oferta cultural desenvolvida pelo TM é expressa através do número de atividades desenvolvidas, em 2018, nas **Outras Atividades Culturais** (38%), o número mais significativo, foram na sua maioria preenchidas pelas ações do Serviço Educativo. Convém clarificar que este elevado número de atividades corresponde à realização de Workshops, Oficinas e Visitas Guiadas, concebidas para uma dimensão/lotação reduzida. Às **Outras Atividades Culturais**, seguiu-se a **Música** (23%), o **Cinema** (18%), o **Teatro** (13%), a **Dança** (6%) e as **Exposições** (3%).

Ao nível dos espectadores/frequentadores continua a ser notória a prevalência pela **Música** (46%), seguindo-se o **Teatro** (19%), a **Dança** (16%), o **Cinema** (14%), as **Outras Atividades Culturais** (4%) e as **Exposições** (1%).

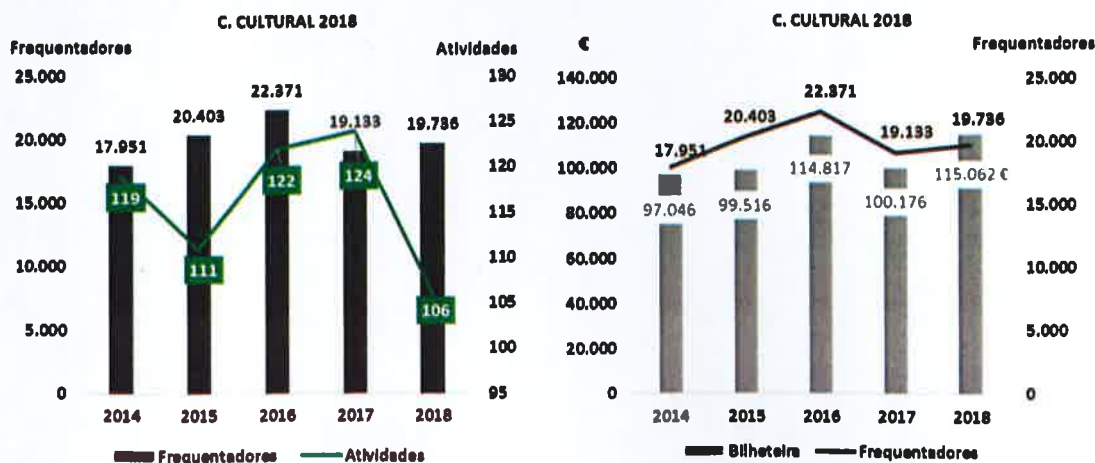


Em termos comparativos, não obstante se tenha realizado **menos 18 atividades** no Centro Cultural, registou-se um ligeiro aumento do número de frequentadores/espetadores de **+3%** (+603 espectadores) em relação ao período homólogo. Esta é, uma vez mais, a prova que o número de espectadores/frequentadores não é mensurável pelo aumento da atividade mas é, sobretudo, uma resposta à oferta e aos conteúdos disponibilizados. Um dado que deve ser tido em conta, na monitorização continuada do trabalho realizado em prol de uma maior eficiência e rentabilidade desta organização.

No que respeita à **Dança**, as produções regionais continuam a marcar de forma indelével o nosso calendário anual, devido, essencialmente, à promoção dos seus espetáculos anuais/bienais. Em 2018, o **Teatro** teve uma maior preponderância do que em anos anteriores, garantido mais público, fruto de uma maior oferta, suplantando, inclusive, a Dança. No entanto, esta é, para já, a área artística mais sacrificada em termos orçamentais, na medida em que o investimento é, quase sempre, muito alto para um retorno amplamente deficitário. A **Música** mantém um nível de notoriedade muito significativo junto do público (46%), facto que está intimamente correlacionado com a popularidade dos artistas que, por sua vez, também convidam, sobremaneira, o interesse dos patrocinadores. No **Cinema** obtivemos um incremento de espectadores e de sessões, alcançados através da extensão do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, dirigido ao público escolar e familiar, mantivemos o ciclo "O Filme da Minha Vida", a Mostra de Cinema Sueco Contemporâneo e introduzimos as "Noites de Cineclube", em parceria com o 9500 Cineclube, por forma a incrementar a presença do cinema na programação, até que seja possível adquirir um sistema digital de cinema que nos permitirá outra regularidade, atualidade e qualidade da exibição cinematográfica. Os números associados a **Outras Atividades Culturais** resulta de um decréscimo significativo das atividades associadas ao Serviço Educativo, resultado de uma ausência por motivo de saúde da sua coordenadora. Fruto da conjuntura que atravessamos, as **Exposições** foram consideradas uma área artística não-prioritária, pelo que a sua promoção está apenas circunscrita a mostras documentais e a pequenas exposições disponibilizadas no vestíbulo e foyer.

	Nº Frequentadores/ Espectadores				Nº Atividades			
	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa
DANÇA	3.232	4.321	-1.089	-25%	6	11	-5	-45%
TEATRO	3.742	1.307	2.435	186%	14	7	7	100%
MÚSICA	9.132	9.135	-3	-0,03%	24	26	-2	-8%
CINEMA	2.692	1.791	901	50%	19	12	7	58%
EXPOSIÇÕES	122	0	122	ND	3	0	3	ND
Outras A. Culturais	816	2.579	-1.763	-68%	40	68	-28	-41%
<b>TOTAL C. CULTURAL</b>	<b>19.736</b>	<b>19.133</b>	<b>603</b>	<b>3%</b>	<b>106</b>	<b>124</b>	<b>-18</b>	<b>-15%</b>

Em termos evolutivos o número de frequentadores tem sido próximo dos 20.000 e a receita de bilheteira em valores em torno dos 100.000€. Estes têm sido os objetivos anuais que nos temos proposto alcançar. Na comparação homóloga, obtivemos, em 2018, o melhor resultado dos últimos 5 anos, quer na Receita de Bilheteira, embora com o menor número de atividades desenvolvidas, quer no terceiro melhor resultado a nível de público.



## PROMOÇÃO | COMUNICAÇÃO

Em 2018, o Teatro Micaelense procedeu a uma remodelação total da sua imagem institucional. Partindo da proposta vencedora do concurso nacional para a elaboração de um novo logotipo, lançado em 2017, foi concebida uma nova identidade visual, em parceria com a empresa United By. Esta renovação estendeu-se ao site institucional do Teatro Micaelense, com um projeto de desenvolvimento web pela empresa Hunt Global.



**TEATRO MICAELENSE**

O Teatro Micaelense otimizou a sua rede comunicação exterior, localizados em áreas estratégicas de Ponta Delgada, reduzindo a promoção dos espetáculos para 3 outdoors e 5 mupis. Foram mantidos os protocolos de parceria que permitem a colocação de estruturas de divulgação do Teatro em grandes superfícies comerciais, como o Centro Comercial Solmar e o Parque Atlântico.

Apesar do incremento da promoção em meios digitais, mantemos a impressão de um programa quadrimestral, com uma tiragem de 1.500 exemplares, editado três vezes por ano e relativo aos meses de janeiro/abril; maio/julho e setembro/dezembro.

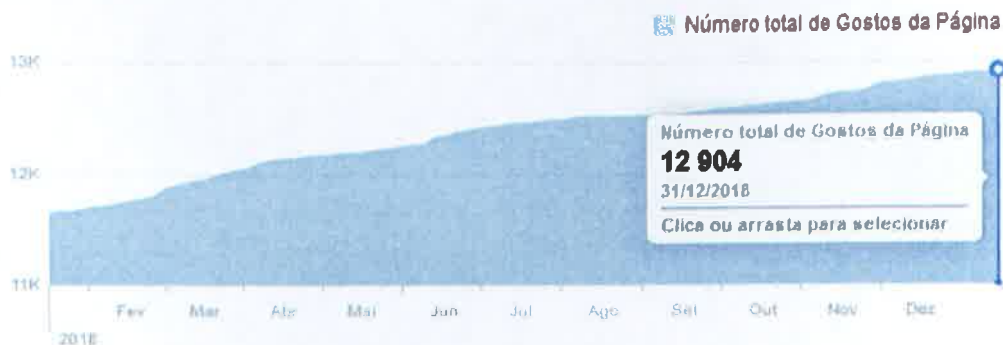


Ao nível da publicidade institucional na imprensa e na rádio, o Teatro manteve uma presença regular na Antena 1 - Açores e no jornal diário Açoriano Oriental, resultado dos protocolos e acordos estabelecidos com a RTP - Açores e com a Direção Regional da Cultura.

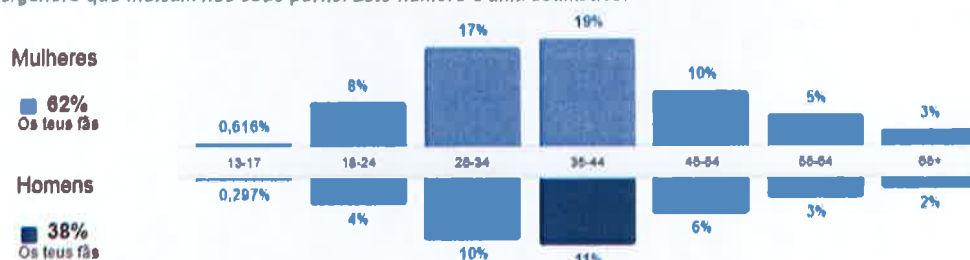
As conferências de imprensa, os comunicados de imprensa e os contactos personalizados para o agendamento de entrevistas com os criadores e/ou intérpretes dos espetáculos, permitiram que o TM continuasse a manter uma presença regular na imprensa.

As plataformas digitais continuam demonstrar que são, atualmente, um dos mais importantes veículos promocionais. Em termos de redes sociais, a mais relevante continua a ser o Facebook: em 2018, a página oficial do Teatro Micaelense aumentou a sua visibilidade, obtendo 1.260 novos "gostos", encerrando o ano com 12.904 fãs. Potenciando o alcance desta ferramenta, o Teatro Micaelense continuou a apostar também em anúncios pagos para promover determinados eventos. O Twitter e o Instagram observaram, igualmente, um crescimento, contando agora com 2.240 e 2.720 seguidores, respetivamente.

A entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), em maio de 2018, determinou a perda quase total dos contactos da lista de e-mailing para a qual são enviadas newsletters mensais de divulgação da programação. Para a reconstrução da base de dados, de acordo com as novas regras, será decisiva a publicação do novo site Teatro Micaelense (janeiro 2019), cuja página principal apela à subscrição.



Dados demográficos agregados sobre as pessoas que gostam da tua Página com base nas informações de idade e sexo/género que indicam nos seus perfis. Este número é uma estimativa.



## REDE 5 SENTIDOS

O Teatro Micaelense integrou a **rede 5 SENTIDOS** em 2013, uma estrutura criada em 2009, no âmbito do QREN 2007-2013, com o intuito de promover a programação cultural e a produção artística em rede. A 5 Sentidos procura apoiar e dinamizar o desenvolvimento das artes performativas em Portugal organizando digressões de espetáculos e apoiando a produção de novas criações através de cofinanciamentos, coproduções e residências. A estratégia da **rede 5 SENTIDOS** - assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho - visa fortalecer o desempenho dos parceiros, dinamizar a criação artística e alargar os públicos.

Inicialmente criada por cinco estruturas culturais do país, a referida rede foi alargada mais tarde para 11 parceiros (em 2013) e atualmente conta com 10 estruturas associadas: Centro de Arte de Ovar (Ovar), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Cineteatro Louletano (Loulé), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Municipal da Guarda, Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal do Porto Rivoli . Campo Alegre (Porto), Teatro Viriato (Viseu) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa).

Em 2018, coproduzimos 2 produções a estrear em 2019 no âmbito do **Programa de Convite à Criação Artística Nacional** da 5Sentidos. São eles "Lento e Largo" pelos coreógrafos Jonas & Lander e "Vão" pela Companhia Erva Daninha.



## SERVIÇO EDUCATIVO

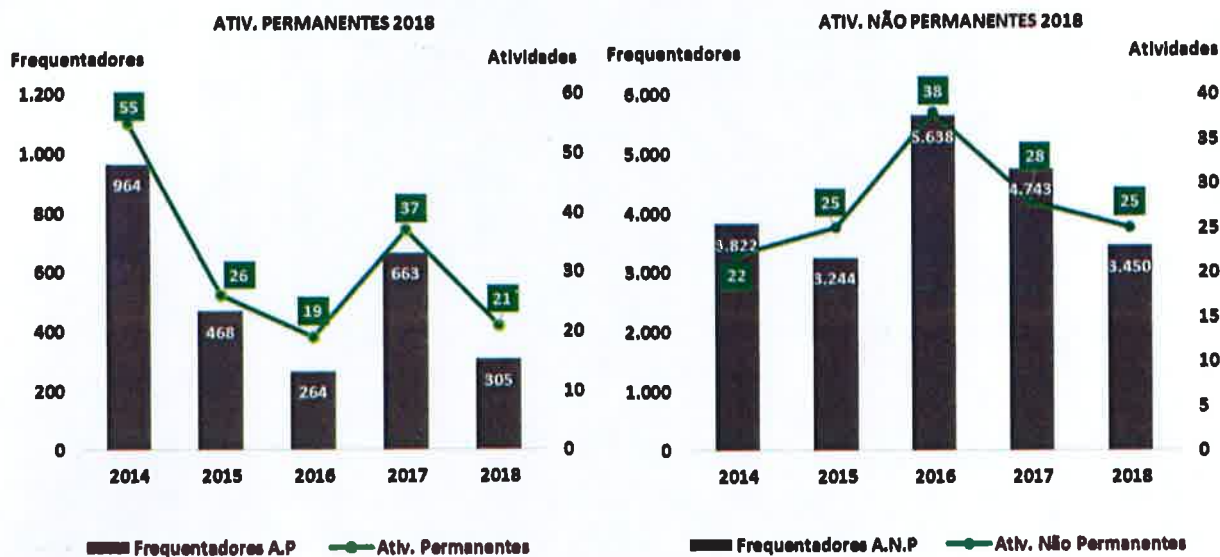
Em 2018, mantivemos, neste setor, a dinâmica dos anos anteriores, nomeadamente, na realização de ações regulares junto do público juvenil/jovem, através de oficinas, visitas e a realização de espetáculos estruturados com a restante programação. No cômputo geral, o Serviço Educativo desenvolveu **46 atividades, entre permanentes e pontuais, impactando cerca de 3.755** pessoas. As atividades permanentes são desenvolvidas pela sua coordenadora que orientou as visitas guiadas e ateliês. Complementarmente, disponibilizamos um conjunto de outras atividades e oficinas, cuja realização foi concretizada com recurso a formadores externos, em estreita colaboração com o TM, que as conceberam e orientaram.

### Em síntese, realizaram-se as seguintes atividades permanentes e não permanentes:

- 14 Visitas Guiadas a turmas provenientes de todos os concelhos da Ilha de São Miguel, algumas complementadas por oficinas e ateliês, num total de 228 crianças/jovens;
- 21 Ateliês “Conhecer, Sentir e Colorir” concebidos e orientados pela formadora Ana Almeida com 31 participantes;
- 2 Oficinas “Cinema, A Grande Ilusão” concebidos e orientados pelo formador Vítor Silva com 19 participantes;
- 2 Ateliês “Vem Dançar...Vem conhecer o teu corpo” dirigidos pela formadora Maria João Gouveia que contou com 24 participantes;
- 1 Oficina para Professores na apresentação de “Embarcação do Inferno”, com 9 participantes;
- 1 *Masterclass* de Trombone que contou com 15 participantes;
- 1 *Masterclass* no âmbito do livro “Desenhos Efémeros” com 23 participantes;
- 1 *Masterclass* da Lira Açoriana com 5 participantes;
- 3 Audições de Piano realizadas pelo CRPD com 135 participantes;
- 1 Audição de Trombone realizada pelo CRPD com 30 participantes;
- 1 Audição de Trombone e Violoncelo efetuada pelo CRPD com 25 participantes;
- 1 Workshop Tutti (Lira Açoriana) com 60 participantes;
- 1 Espetáculo do Curso de Teatro do Inatel que contou com 100 participantes;
- 2 Espetáculos de Teatro - “*Embarcação do Inferno*” dirigidos às escolas que contou com 480 participantes;
- 1 Sessão Cinema para Escolas do documentário “*I Dont belong here*” com 106 participantes;
- 1 Sessão Cinema para Escolas do filme “*Colo*” com 40 participantes;
- 1 Sessão Cinema para Escolas do documentário “*Vendedor de Pulsa*” com 60 participantes;
- Extensão do “Cinanima Júnior” que contou com 5 sessões de cinema para crianças, adolescentes, jovens, famílias e um Best Off, totalizando 758 participantes;
- 1 Concerto final do Estágio de Coro e Orquestra do Conservatório com 636 participantes;
- 1 Concerto do Dia Europeu da Música que contou com 100 participantes;
- 1 Espetáculo de Dança “A Balada do Tempo” criado e orientado pela professora Ana Cosme com 739 participantes;
- Exposição e Entrega de Prémios “Medeiros Cabral” que contou com 120 participantes;

Em 2018 observamos uma diminuição das Atividades Permanentes (AP) e Não Permanentes (ANP) no Serviço Educativo, que conduziram, inevitavelmente, a um decréscimo do número de frequentadores (-1.641 pessoas). Menos disponibilidade financeira para uma aposta mais popular e a ausência por motivo de doença, da coordenadora das atividades associadas ao Serviço Educativo, são as principais razões que justificam este resultado menos favorável.

	Nº Frequentadores	Nº Atividades
<b>ATIV. PERMANENTES</b>	<b>305</b>	<b>21</b>
VISITAS GUIADAS	222	14
WORKSHOPS/ ATELIÊS	83	7
<b>ATIV. NÃO PERMANENTES</b>	<b>3.450</b>	<b>25</b>
DANÇA	739	1
MUSICA	736	2
TEATRO	580	3
CINEMA	964	8
OUTRAS A. CULTURAIS	431	11
<b>TOTAL SERV. EDUCATIVO</b>	<b>3.755</b>	<b>46</b>



AP | Visitas guiadas e workshops realizados por recursos próprios ou formadores externos, ações com lotação reduzida, normalmente, entre 10 a 20 pessoas.

ANP | Atividades/espetáculos na área da música, dança, teatro, cinema, exposições e outras direcionadas para um público infantojuvenil, onde é desenvolvida uma ação pedagógica.

## CENTRO DE CONGRESSOS

O Centro de Congressos realizou **3 congressos, 22 seminários, palestras, workshops, reuniões, formações e 15 jantares, festas e outros eventos com um total de 7.219 participantes**. Este conjunto de atividades resultam da prestação de serviços do TM a entidades privadas/institucionais (à exceção do Baile de Máscaras).

Este departamento constitui uma área muito importante na atividade da Teatro Micaelense S.A, na medida em que é uma importante fonte de receita e constitui um instrumento privilegiado no desenvolvimento do MI (Meetings and Incentives) nos Açores, permitindo a realização de conferências, reuniões profissionais e outros eventos sociais.

### Efetuamos em 2018 os seguintes os eventos privados ou de acesso reservado:

- 2 REUNIÕES / SATA;
- REUNIÃO EuroBic;
- BAILE DE MÁSCARAS / CARNAVAL;
- 3 REUNIÕES / TESTEMUNHAS DE JEOVÁ;
- CONGRESSO JEOVÁ;
- Formação EVO118 / Ordem do Contabilistas Certificados;
- Encontro Agentes de viagem / BeaWorld;
- Apresentação da nova imagem da Açoreana Seguros;
- 3 encontros de “Conversas com Barriguinhas”;
- Conferência e jantar “Agroútil”;
- Formação OTOC;
- Formação DRAC;
- Concurso de Ideias / DRJ;
- Formação Marketing Digital / DRJ;
- Recepção do gabinete do 1º Ministro de Cabo Verde;
- 2 Formações / DRJ;
- Conferência de Direito / Rodrigo Oliveira & Associados;
- Conferência “Embarcação do Inferno”;
- ESA / Simpósio 25 anos;
- Lançamento de livro / Fernando Diogo;
- Lançamento CD / Luís Gil Bettencourt;
- Lançamento CD / “Canções de cá”;
- Cocktail Embaixada da Suécia;
- Cocktail EuroBic;
- Lançamento CD / Vítor Castro;
- Lançamento de livro/cd “Bracinhos no Ar” de Aníbal Raposo;
- Jantar da Aviação Civil;
- Demonstração de Vinhos “Garcias”;
- Lançamento de livro / Eduardo Paz Ferreira;
- 2 conversas no SN / Arquipélago dos Escritores;
- Lançamento do livro / “Fruta do Chão”;
- Congresso APAVT;
- Festa de Natal EDA

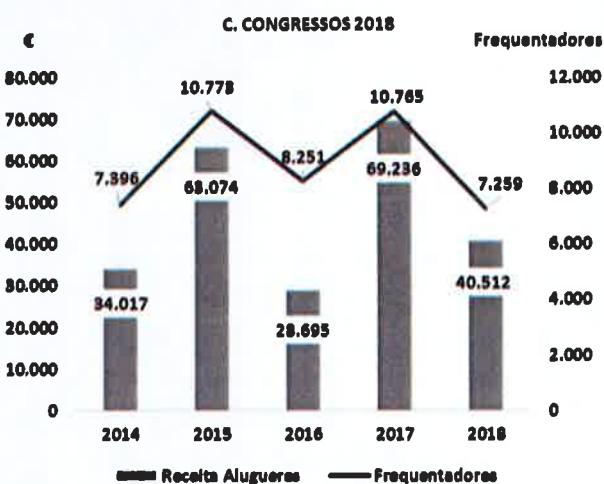
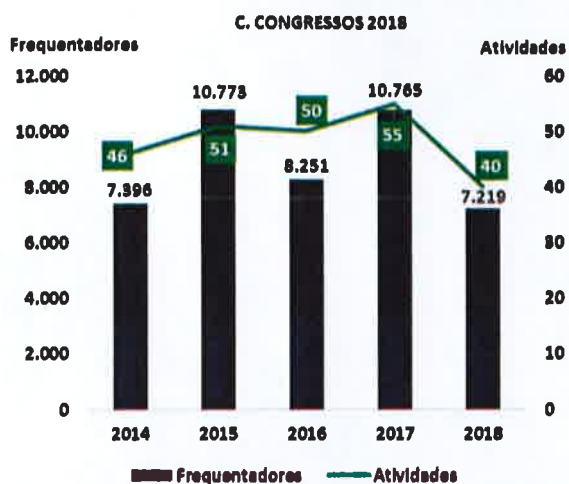
Comparativamente a 2017, observamos, no total, um decréscimo de 15 atividades (-27%) e uma redução de 3.546 frequentadores (-33%). A redução foi mais evidente ao nível dos eventos sociais (jantares, festas e outros), seguindo-se os pequenos eventos (seminários, palestras e workshops) e por fim os congressos. Este facto acarretou, indubitavelmente, efeitos significativos ao nível de público e da receita.

Considerando o histórico dos últimos 5 anos, o número as atividades tem tido uma média anual de 48 e o público situado em cerca de 8.880 pessoas. A tendência recente tem privilegiado a realização de eventos com um menor grau de complexidade, circunstância que tem feito reduzir a receita para o TM. Desde 2015 temos observado uma melhoria na rentabilidade do Centro de Congressos, demonstrativa da inconstância e imprevisibilidade associada a este sector, cujo impacto é muito relevante ao nível da Receita. Em 2018 registamos 2 congressos de grande dimensão (ESA e APAVT) mas

N  
ZL

que, ainda assim, foram insuficientes para compensar as perdas registadas em eventos de menor dimensão, sobretudo, nos relacionados com eventos sociais e que envolvem a contratação de serviços externos.

	Nº Frequentadores/ Espetadores				Nº Atividades			
	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa	2018	2017	Var. Absoluta	Var. Relativa
Congressos	1.750	2.000	-250	-13%	3	5	-2	-40%
Seminários, palestras, wshops	3.301	4.292	-991	-23%	24	31	-7	-23%
Jantares, festas e outros	2.168	4.473	-2.305	-52%	13	19	-6	-32%
<b>TOTAL C. CONGRESSOS</b>	<b>7.219</b>	<b>10.765</b>	<b>-3.546</b>	<b>-33%</b>	<b>40</b>	<b>55</b>	<b>-15</b>	<b>-27%</b>



### 1.3 ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO CINETEATRO MIRAMAR

O Cineteatro Miramar, abreviadamente designado por MM, continuou a desenvolver a sua missão de cariz sociocultural junto da comunidade, nomeadamente, o trabalho em parceria com a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, as escolas, associações e demais agremiações sociais e culturais da Vila de Rabo de Peixe.

Ao longo do ano foi possível dar continuidade às atividades a que se tinha proposto realizar, tais como:

- Disponibilizar o espaço para os ensaios semanais da Escola de Música;
- Promover a realização de espetáculos de música, teatro e outras atividades;
- Disponibilizar o espaço para o funcionamento diário da Ludoteca da Santa Casa da Misericórdia;
- Acolher, gratuitamente, as atividades que são propostas pelas associações e instituições locais, nomeadamente, a Escola Profissional, a Junta de Freguesia e a Escola Básica Integrada Rui Galvão de Carvalho.

Em 2018, a Ludoteca mobilizou mais de **11.178 crianças/jovens**, a Escola de Música contou com **120 alunos** e realizaram-se no Miramar **39 atividades** impactando **4.131 pessoas**, repartidos da seguinte forma:

	Nº Atividades		Nº Frequentadores/ Espetadores		VARIAÇÃO	
	2018	2017	2018	2017	Absoluta	Relativa
Atividades Culturais / Sociais e Pedagógicas	15	23	1.302	3.296	-1.994	-60%
Atividades Escolas	17	8	2.232	1.363	869	64%
Projeção de Video	7	3	597	261	336	129%
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>4.131</b>	<b>4.920</b>	<b>-789</b>	<b>-16%</b>

As atividades realizadas no Cineteatro Miramar, representadas no quadro acima, resultam, na sua maioria, de solicitações de entidades externas, não resultam de programação própria. A nível global, podemos observar um maior número de atividades que no ano transato mas com um menor número de participantes/frequentadores (-16%). Este decréscimo ocorreu devido à redução das atividades Culturais/Sociais e Pedagógicas realizadas (-8 atividades), o que deu origem a uma acentuada diminuição de público (-60%).

Importa referir que estas atividades não têm sobrecustos pela utilização do espaço, nem pela disponibilização dos recursos técnicos e humanos para a sua execução. Pela natureza da missão que lhe está confiada, o Teatro Micaelense não retira nenhum benefício económicos do ação desenvolvida no Cineteatro Miramar.

#### Junto elencamos as Atividades desenvolvidas no Miramar:

- Escola de Música: aulas semanais de instrumento, bem como ensaios de conjunto semanais e apresentações públicas;
- Atividades lúdicas e de leitura no âmbito da biblioteca/ludoteca;
- Aulas de informática e utilização livre dos computadores do quiosque multimédia;
- 7 Projeções de filmes para as escolas da vila e ateliês;
- Atividades Culturais/Sociais e Pedagógicas:
  - Sessão de dramatização, no âmbito do Programa “Crescer e Empreender” promovida Câmara Municipal da Ribeira Grande;
  - Serão Cultural promovida pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe;
  - 14 Sessões do Espaço Improvisar promovidas pelo músico Luís Senra;

- Apresentação da obra literária de Sónia Sousa promovida pela Câmara Municipal da Ribeira Grande;
- “VIII Encontro de Famílias” promovido pelo Instituto da Segurança Social dos Açores;
- “II Seminário - Mar, Gastronomia e Inovação” (Festival Caldo de Peixe) promovido pela Associação de Pesca de Rabo de Peixe;
- Gala de Espírito Santo promovida pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe;
- Gala do Desporto promovida pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe;
- Teatro “Um Gesto por Outro” promovido pela Junta de Freguesia de Rabo de Peixe;
- Programa “Crescer e Empreender” promovido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande;
- I Encontro de Catequistas promovido pela Igreja do Bom Jesus de Rabo de Peixe;
- Comemoração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher promovido pelo Instituto da Segurança Social dos Açores;
- Festa de Natal CDI promovida pela Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande;
- Festa de Natal Cresce Familiar promovida pela Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande.
- Atividades desenvolvidas pelas várias Escolas da Vila de Rabo de Peixe:
  - 12 Sessões do CINAMINA promovidas pela Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe;
  - 1 Sessão do Parlamento Jovem promovida pela Escola Profissional de Rabo de Peixe;
  - 3 Sessões de uma Peça de Teatro promovida pela Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe;
  - RP TUBE promovido pela Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe;
  - Sessão de esclarecimento sobre a igualdade de género promovida pela Escola Profissional de Rabo de Peixe;
  - Palestra sobre as alterações climáticas promovida pela Escola Profissional de Rabo de Peixe.

A Escola de Música de Rabo de Peixe ou Associação Musical ESMusica.RP tem sede e desenvolve a sua atividade formativa no Cineteatro Miramar. O TM colabora dentro das suas disponibilidades para o contributo da manutenção de uma ação sociocultural de grande importância.

Apesar dos constrangimentos financeiros, o TM continua a investir na Vila de Rabo de Peixe, garantido um trabalho de colaboração e parceria na atividade desenvolvida quer pela EMRDP, bem como, com toda a comunidade que, neste espaço, apresenta e desenvolve a sua atividade.

N  
B

## 1.4 INSTALAÇÕES E INVESTIMENTOS

### INSTALAÇÕES



Equipado e com áreas que permitem responder às mais diversas necessidades, o Teatro Micaelense acolhe com sucesso congressos nacionais e internacionais de pequena e média dimensão, espetáculos, e os mais diversos tipos de eventos profissionais, culturais e sociais.

Dispõe de um Auditório com capacidade para 739 pessoas, um Salão Nobre com uma área de 286m<sup>2</sup>, um Foyer com 283m<sup>2</sup> e quatro salas (que muito recentemente foram renomeadas para: Natália Correia, Antero de Quental, Francisco Luis Tavares e Santos Figueira), que permitem o ajustamento a diferentes escalas de necessidades, possibilitando a realização de reuniões de trabalho, áreas expositivas, áreas de refeições, jantares de gala e festas diversas.

Complementarmente, prestamos serviço e contratação nas seguintes áreas: som, luz, multimédia, tradução simultânea, catering, decoração, hospedeiras e animação.

### INTERVENÇÕES DE MANUTENÇÃO

No que respeita à **manutenção** realizada, dada a urgência e o investimento em questão, destacamos as seguintes:

#### EDIFÍCIO

- Diversas manutenções e reparações no edifício TM;
- Tratamento de chapas oxidadas nas claraboias de desenfumagem;
- Reparação de placa avariada de uma das centrais de desenfumagem;
- Substituição do vidro da porta frontal norte, da entrada principal do TM, por este se encontrar partido devido a vandalismo;
- Intervenções de manutenção geral preventiva ao técnico (verificações/reparações/retificações/lubrificações);
- Diversas manutenções no Cineteatro Miramar: retiramos o piso exterior junto às salas de naípe, por estar em mau estado de conservação e ser muito escorregadio; foram realizadas intervenções na cobertura exterior para reparar algumas fissuras que têm provocado infiltrações em zonas do corredor e na sala de dimmers.

#### EQUIPAMENTOS

- Alteração do repetidor da central de alarme de incêndio da bilheteira 2 (piso 0) para o 3º piso;
- As centrais de desenfumagem foram separadas da central de deteção de incêndio, conforme definido nas MAP;
- Foi realizada uma 2ª intervenção nos panos de veludo cénicos para reparação de rasgões originados pelo seu elevado grau de deterioração (é urgente a aquisição de um novo conjunto de panos pretos);
- Reparação do desnível hidráulico da guarda do palco, com a substituição de um dos 4 cilindros (lado sul) que se encontrava com fuga de óleo;

- Intervenção no cilindro hidráulico da guarda do palco (lado norte);
- Substituição de baterias nas centrais de desenfumagem;
- Reparação das bombas secundárias do AVAC que se encontravam com fuga de água, devido à deterioração de tubo em ferro, o material deteriorado foi substituído por tubo de PP-R, (Polipropileno, que tem muito mais resistência à oxidação);
- Substituição da bomba de óleo no compressor 3. Mas esta intervenção não resolveu a avaria existente, pelo que foi decidido avançar com a reparação do circuito 4, utilizando as peças e o gás do circuito 3, tendo sido necessário encomendar tubagem em cobre que não existia no mercado local;
- Nova reparação de avaria no circuito 4 no chiller do AVAC, utilizando o permutador de calor e o gás refrigerante do circuito 3;
- Reparação de fuga de gás do circuito 1 no chiller do AVAC e manutenção preventiva, com substituição e reparação de possíveis roturas na tubagem (com perda de gás refrigerante R407c);
- Reparação da máquina de gelo do bar;
- Manutenção da carrinha TM (travões).

#### **CEDÊNCIA DE EQUIPAMENTOS**

Ao longo do ano colaboramos com outras instituições públicas e privadas na cedência (gratuita) de alguns equipamentos (processo que resulta de um princípio de reciprocidade), a saber:

- 1 máquina de fumos Hazebase, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 3 tripés de coluna, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 1 mesa de som Yamaha DM1000, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 1 mesa de som Mackie, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 3x par 64 com porta filtros; 3x adaptador CER fêmea/shuko macho; 1 coluna Alto com cabo de alimentação; 1 Projetor Vídeo Sony com cabo de alimentação; 2x filtros azuis; 2x filtros vermelhos; 3 bases de projetor de chão, ao ator Nelson Cabral;
- 4 tripés de coluna; 4 DI Box BSS; 2 DI Box Palmer 02; 8 Cabos jack-jack; 1 mesa de mistura Yamaha DM 1000, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 1 consola de iluminação AVOLITES Pearl 2004, à CM Ribeira Grande;
- 3 kits de microfones emissores e 2 cabos, à Musiquim;
- 18 estrados 2x1, ao Coliseu Micaelense;
- 7 charriots, 55 cabides de madeira, 10 mesas retangulares 1.60x0.70, 10 toalhas verdes retangulares com as respetivas saias, 15 cadeiras de orquestra, 6 cinzeiros, à Presidência do Governo Regional dos Açores;
- 8 mesas retangulares 1.60x0.70, 8 toalhas verdes retangulares com as respetivas saias, à Presidência do Governo Regional dos Açores;
- 1 kit microfone DPA, ao técnico Emanuel Cabral;
- 14 estrados 2x1, ao Conservatório Regional de Ponta Delgada;
- 4 cabos XLR e 4 kits microfone EVRE2, à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada;
- 1 estante e 1 banco alto de orquestra, à escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada;



- 1 cabo trifásico 32AMF com 30 metros + Adaptador 63A M/32A F, 1 cabo trifásico 32A M / 6 x 32A monofásico, 4 extensões CEE 16ª, 4 "V"s CEE 16ª, 1 tripé de iluminação extensível + barra, 8 projectores par 64 + Porta filtros + Cabos de segurança, à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada;
- 24 toalhas e 16 saias verdes, à Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo;
- 1 cabo multipar de 16 CHXLR + 1 cabo multipar de 12 CHXLR, ao técnico Raúl Resendes;
- 1 DI Box BSS AR133, ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas;
- 35 cacetas e 2 lâmpadas, à Quadrvium - Associação Artística;
- 7 mesas de pé alto, ao Azor Hotel;
- 13 mesas retangulares 1.60x0.70 e respetivas toalhas e saias verdes; à Presidência do Governo Regional dos Açores;
- 4 un projetor Par64, 4 adaptadores cee 16ª fema/shuko macho, 4 bases de chão, à revista Falta;
- 44 almofadas coloridas, à Módulos Singulares, Lda.

### EQUIPAMENTOS SOLICITADOS PELO TM

Ao longo do ano o TM solicita equipamentos que possam colmatar eventuais falhas em determinados sectores da sua atividade, a saber:

- Mesa de iluminação MA (cedida pelo Arquipélago) para dar resposta a algumas solicitações, na medida em que os equipamentos do TM estão tecnologicamente desatualizados e com avaria (uma das mesas de iluminação, com 15 anos, foi abatida por já não ser viável a sua reparação). Neste momento, dispomos apenas de um equipamento operacional mas que está datado e carece de manutenção profunda;
- Mesa de som AVID SC48 (cedida pelo Arquipélago), por questões tecnológicas tem sido cada vez mais solicitada, evitando, igualmente, o recurso ao aluguer de um equipamento equivalente.

### INVESTIMENTOS

Ao fim de 15 anos de reabertura do TM, é premente uma revisão do edifício, em termos de infraestrutura e de equipamentos, por forma a poder acompanhar a enorme evolução tecnológica. Esta intervenção deverá ocorrer, preferencialmente, no curto/médio prazo mas tal dependerá do financiamento disponível para este investimento, situação a carecer de imperiosa articulação e calendarização com o Governo dos Açores.

Em 2018 foi necessário realizar alguns investimentos, de carácter pontual e de custo reduzido, mas que se apresentam como essenciais ao bom desempenho da atividade. Destacamos, aqui, os mais representativos:

- Projetor vídeo Epson (equipamento complementar ao evento ESA), fornecedor Cybermap;
- 2 Amplificadores Dynacord SL1200 (substituição de equipamentos avariados e sem reparação), fornecedor Oficina da Música;
- 2 Microfones headset tBone e 1 headset intercom Superlux (substituição de avarias), fornecedor Thomann;
- Consumíveis para a atividade de palco (fitas gaffer/linóleo/marcação/líquidos e sais de fumos/filtros/garras de projetores), fornecedor Luzeiro;
- Alcatifa preta (para retificação dos estrados 2x1), fornecedor Euromotas.

## 1.5 RECURSOS HUMANOS

### ADMINISTRAÇÃO E ÓRGÃOS SOCIAIS

Em Março de 2016 foram nomeados os atuais órgãos sociais do Teatro Micaelense, bem como os respetivos rendimentos a auferir pelo Conselho de Administração, para um período de 3 anos, podendo os mesmos ser reeleitos por uma ou mais vezes. À exceção da Secretária da Assembleia Geral, a composição dos órgãos manteve-se contante, e com a seguinte composição:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Castro Freire

Vice-Presidente: Frederico José Moniz Almeida Páscoa

Secretária: Susana Goulart Costa

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Vogal Executiva: Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Vogal Não Executivo: Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho, em representação da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida

#### FISCAL ÚNICO

ROC EFECTIVO: Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda, representada por Duarte Félix Tavares Giesta

ROC SUPLENTE: Leopoldo Alves & Associados, SROC, Lda, representada por Leopoldo de Assunção Alves

### EQUIPA

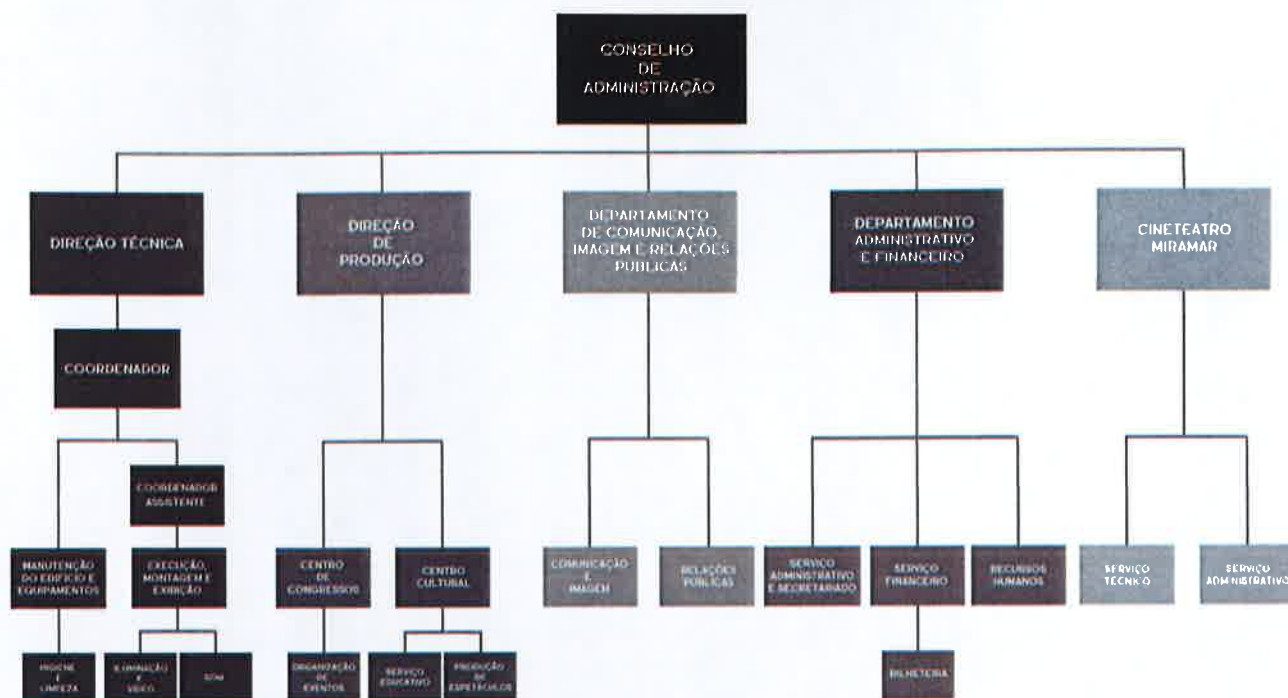
- **ORGANOGRAMA FUNCIONAL**

Em 2018 a estrutura orgânica do TM sofreu uma alteração na Direção Técnica, motivada pela reforma antecipada do ex-Diretor Técnico, foi necessária colmatar esta saída com a introdução de um Coordenador e de um Coordenador-assistente. No restante, a estrutura orgânica mantém-se inalterada. É composta por duas Direções (Técnica e de Produção), que agregam diversas áreas funcionais; dois Departamentos (Comunicação, Imagem e Relações Públicas e Administrativo e Financeiro) que comportam, igualmente, múltiplas áreas funcionais; e o Cineteatro Miramar, todos eles funcionalmente dependentes da administração da empresa.

Abaixo podemos encontrar a imagem do modelo de organigrama revisto no final de 2018.

# TEATRO MICAELENSE

## CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A.



### • CARACTERIZAÇÃO GERAL

A 31 de Dezembro de 2018 a equipa do TM era composta por 18 trabalhadores (7 elementos do sexo masculino e 11 do sexo feminino) e um Conselho de Administração constituído por 3 elementos (2 sexo masculino e 1 do sexo feminino).

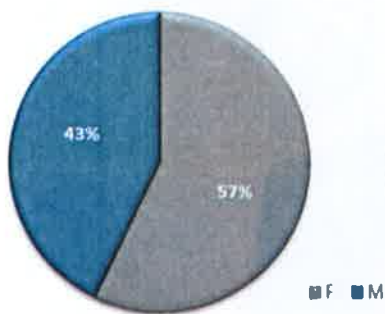
Com um leque bastante diversificado de idades, que vão desde os 23 aos 61 anos, podemos afirmar que se trata de uma empresa com uma força laboral jovem, com cerca de 62% dos funcionários com idades compreendidas entre os 20 e 40 anos. Ao nível da escolaridade, existem 48% de colaboradores licenciados, seguindo-se 33% dos funcionários com habilitações equivalentes ao 12º ano, que recaem maioritariamente nas áreas técnicas mas que demonstram uma experiência e um conhecimento empírico irrepreensível para as tarefas que desempenham. Os restantes colaboradores possuem uma escolaridade inferior ao 12º ano e representam 20% da força laboral do TM, estão enquadrados no sector da limpeza e no apoio técnico, e têm um papel determinante na atividade da empresa.

Dos trabalhadores contratados, 16 são efetivos e um encontra-se sobre o regime de contrato a termo. O CA é eleito por um mandato de 3 anos, o prazo para o atual finda em março de 2019.

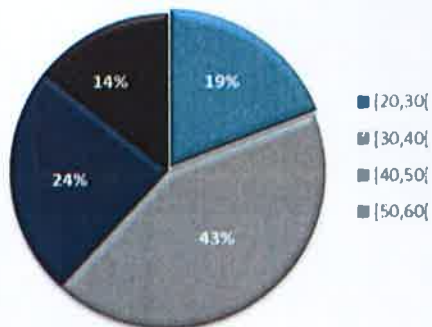
Gostaríamos de frisar a coordenação da prestação de serviços efetuada no Miramar; dos assistentes de sala (a equipa frente de casa é constituída de 10 pessoas, 6 elementos do sexo feminino e 4 do sexo masculino); do fotógrafo e do designer gráfico, em regime de prestação de serviços. Importa, ainda, referir que em articulação com a Direção Regional da Cultura, mantivemos 2 técnicos contratados em regime de prestação de serviços para reforçar a equipa da Direção Técnica, de modo a que seja possível cumprir com o apoio técnico e humano à programação desenvolvida na Blackbox do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (ACAC).

*N*  
*[Handwritten signature]*

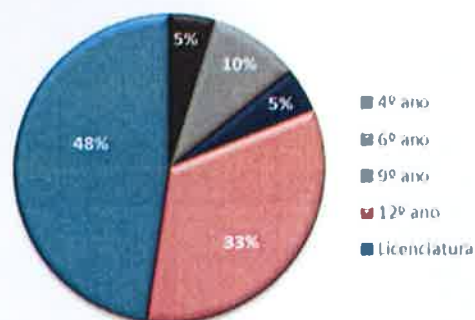
**Repartição por sexo**



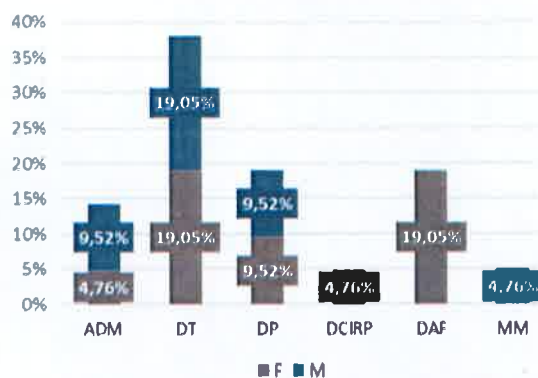
**Repartição por idade**



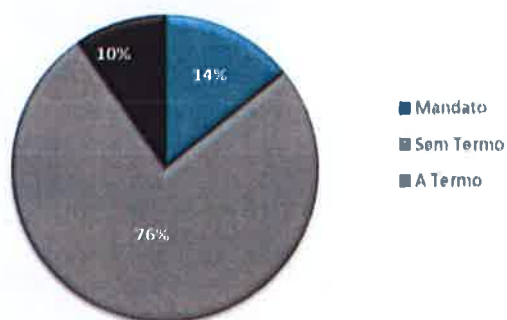
**Repartição por Habilitações Literárias**



**Repartição por sexo e área funcional**



**Repartição por Vínculo Laboral**



**• EVOLUÇÃO RECENTE**

Ao longo de 2018 registamos as seguintes alterações e/ou situações com maior impacto na equipa:

**ABRIL:** contratação de técnica de limpeza, ao abrigo do Programa Integra, na medida em que uma das colaboradoras internas, por motivo de doença crónica, desenvolveu uma incapacidade física para as tarefas que desempenhava e, por este motivo, foi recolocada internamente noutras funções;

**MAIO:** contratação de uma funcionária através do programa Berço do Emprego até 3 de setembro, tendo permanecido como prestadora de serviços até 31 de dezembro;

**JUNHO:** processo disciplinar e suspensão de um dos funcionários por mau comportamento e conduta não adequada, entre 15 de junho e 19 de outubro, tendo o mesmo ficado de baixa médica a partir desta data;

**Ao longo do ANO:** registamos mais 3 baixas médicas e 2 licenças de parentalidade.

**REGULAMENTO INTERNO**

Mantivemos o Regulamento Interno do TM, que foi renovado em 2013.

## AVALIAÇÃO

N  
B

Mantivemos o modelo de **avaliação do desempenho profissional** e de **clima organizacional**, implementado em 2013.

Sendo um instrumento de apoio à gestão, a **avaliação do desempenho profissional** pretende motivar o desenvolvimento dos funcionários, mobilizando-os em torno da Missão e Objetivos do TM e de reunir dados passíveis de promover a melhoria da qualidade dos serviços. Há que orientar as atividades em função de objetivos claros e criar critérios de avaliação transparentes e conhecidos por todos, sendo essencial a comunicação eficaz entre as hierarquias. Pretende-se o reconhecimento do mérito, salvaguardando-se as diferentes áreas profissionais em que se integram os trabalhadores e o seu nível hierárquico. A avaliação permite identificar necessidades de formação e, desta forma, passou a funcionar como um instrumento fundamental na elaboração do Plano de Formação anual do TM.

A **avaliação anual do desempenho individual** constitui uma obrigação de cada trabalhador (autoavaliação) e ainda dos diretores e dos responsáveis de Serviços (heteroavaliação) e contempla uma avaliação de competências e de resultados. Regista-se em formulário aprovado, anualmente, pelo Conselho de Administração do TM, onde estarão explanados os incentivos, os métodos, mecanismos e prazos inerentes à avaliação de desempenho.

O **questionário de clima organizacional** visa retratar o estado de satisfação dos colaboradores em relação a diversos itens, a saber: a sua função/trabalho; a empresa; o próprio; os colegas de trabalho; as condições de trabalho; a sua chefia/gerência, bem como visualizar e identificar o grau de alinhamento entre a cultura definida pela organização e as ações realizadas no dia-a-dia.

O objetivo principal é maximizar, cada vez mais, a relação com todos os colaboradores oferecendo condições de trabalho adequadas, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e progressão na carreira, na formação de um bom ambiente de trabalho, com vista ao alcance e à superação dos objetivos definidos pela Administração.

Mantivemos, igualmente, os **modelos de avaliação por entidades externas**, os quais são enviados às instituições que produzem/organizam atividades no TM, por forma a obtermos uma avaliação dos serviços prestados e, assim, melhorar continuamente os nossos serviços nas diversas valências que dispomos.

## FORMAÇÃO

Continuamos a participar como entidade parceira na formação de jovens, ao abrigo de programas de promoção do emprego, como o Estagiar L, T e U. Neste sentido, prorrogamos o estágio na área de Arquivo, Comunicação e Serviço Educativo, contratada em outubro de 2017, para colaborar com a Administração.

Pretende-se que no TM a formação assuma um lugar primordial, ao permitir atualizar conhecimentos, estruturar a partilha de informação e a implementação de boas práticas na gestão das atividades de cada setor. Nesse sentido, consideramos que a formação é uma mais-valia para a valorização e atualização profissional, para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Não obstante este desiderato, pela especificidade da nossa atividade e pela escassez de oferta formativa especializada, no mercado local, temos tido algumas dificuldades no desenvolvimento de um plano formativo mais aliciente para os nossos colaboradores.

No âmbito da **formação dos Recursos Humanos**, a formação profissional registada em 2018 foi a seguinte:

FORMAÇÃO	ENTIDADE	DATA	TOTAL HORAS	TOTAL FUNCIONÁRIOS
Seminário "Projeto de SCIE baseado no desempenho: uma tendência internacional"	Proteção Civil	26 de janeiro	4,5	1
Lançamento Publicações Técnicas ACIST e Sessão Técnica ITED/ITUR	ACIST	29 de janeiro	5	1
Formação "Atendimento e Serviço ao Cliente"	CCIPD	19 a 23 de fevereiro	10	1
Formação "Marketing Digital" - Teatro Micaelense - Formadores: Luís Pimentel e Lúcio Rodrigues	DRJ	25 e 26 de maio	10	1
IV Jornadas Regionais da Qualidade "Sistema de Gestão da Qualidade ou Sistema de Gestão?"	APQ + Normaçores	12 de junho	3,5	2

## 1.6 COOPERAÇÃO, PARCERIAS E PATROCÍNIOS



O TM é reconhecido em termos nacionais por ser a sala de referência dos Açores, com um histórico que o eleva e o distingue, sendo que hoje passou a ser um espaço profissional no qual desempenha uma missão de serviço público na área da cultura e no acolhimento de grandes eventos.

No trabalho que desenvolve destacamos a mediação cultural como uma das suas apostas na diversificação da oferta cultural, quer através do processo continuado na formação de públicos, quer na apresentação de uma animação turística qualitativa em prol da afirmação da notoriedade que se pretende para o arquipélago dos Açores.

As contingências inerentes à insularidade causam dificuldades acrescidas e sobrecustos à produção e promoção de espetáculos. Sem a presença de patrocínios e diferentes acordos de parceria, não conseguiríamos concretizar e manter a nossa programação. Mais recentemente, o aumento da atividade turística veio tornar todo o processo mais oneroso, com o aumento sucessivo, desde 2015, dos preços associados à restauração e hotelaria.

O TM renovou o contrato-programa com a Secretaria Regional da Educação e Cultura, com tutela direta da Direção Regional da Cultura, o qual continua a representar sua principal fonte de financiamento.

Foram mantidas e desenvolvidas parcerias com as maiores empresas da Região, mediante a sua política de responsabilidade social, de contributo à criação cultural e artística local e, deste modo, o aumento da sua notoriedade e visibilidade institucional junto da comunidade.

Partindo destes pressupostos, foram estabelecidos protocolos de patrocínio/mecenato com as seguintes entidades: Grupo EDA, Açoreana Seguros, Grupo Bensaude, Grupo SATA, Banco BPI, Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos e Finançor, constituindo-se como 'Patrocinadores Oficiais' dos nossos maiores espetáculos.

Desde 2017, no âmbito da instalação da rede WIFI, a MEO passou a constar como parceiro tecnológico do TM.

Na extensa rede de parcerias que estabelece, o TM renovou ou assinou novos protocolos de cooperação e de apoio à programação, à produção e à divulgação, com as seguintes instituições: Grupo Marques, Tecnovia Açores, Refecon, Hotel do Colégio, TAP, Nova Gráfica, Accional, Restaurante a Tasca, Hotel AZORIS Royal Garden, Casa da Rosa, Hotel Camões, RTP/A, Açoriano Oriental/TSF, Expresso das Nove, Correio dos Açores, Rádio Atlântida, Centro Comercial Solmar e Parque Atlântico.

## 1.7 BREVE ANÁLISE DAS CONTAS

A próxima análise resume os resultados obtidos e a situação patrimonial e financeira do TM em 31 de dezembro de 2018. Esta análise deve ser lida em conjunto com as demonstrações financeiras, e respetivas notas anexas, que traduzem o resultado económico da atividade desenvolvida.

Em 2018 temos a salientar a implementação do SNC-AP - Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas, uma nova solução de gestão financeira para fazer face às exigências do novo modelo de normalização contabilística aprovado no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

O SNC-AP permite a convergência das práticas de contabilização e avaliação de ativos e passivos dos organismos das administrações públicas portuguesas com as dos outros Estados-membros da UE. Esta nova solução assegura, ainda, um controlo financeiro global - desde a preparação do orçamento e respetivas alterações, execução e controlo; passando pela gestão da despesa e receita, cabimentos, compromissos e gestão de fontes de financiamento; até à consolidação e prestação de contas - promovendo a transparência e comparabilidade das demonstrações financeiras e a desejada eficiência e eficácia da gestão pública.

A sua implementação acarretou uma série de alterações ao nível da organização processual, contabilística e financeira, com políticas e normas com impacto ao nível dos resultados, que explanaremos de seguida.

Para além desta mudança, operamos outra, com a inclusão de uma nova de empresa de contabilidade que introduziu algumas alterações na contabilização de gastos e rendimentos, também eles, com impacto nos resultados e na análise financeira.

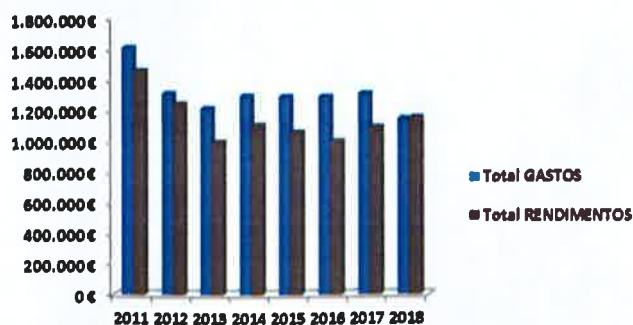
## SITUAÇÃO ECONÓMICA

Em 2018 os **Gastos** ascenderam a **1.147.281,21€** e os **Rendimentos** a **1.157.689,11€**, o que resultou, pela primeira vez desde a reabertura do novo TM, um **Resultado Líquido** positivo de **10.407,90€**. O **EBITA** por seu turno, também registou um aumento de 117% face a 2017, ascendendo a 181.636,13€.

A alteração do critério de contabilização das Depreciações (SNC-AP), os Gastos com o Pessoal e a Verba do Contrato Programa foram os principais responsáveis por este extraordinário resultado, que explicamos, detalhadamente, nas páginas que se seguem.

### ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS TM - 2011/2018

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Total GASTOS</b>	1.601.808,53 €	1.305.424,89 €	1.209.421,91 €	1.291.271,85 €	1.286.288,09 €	1.287.983,06 €	1.308.690,13 €	1.147.281,21 €
<b>Total RENDIMENTOS</b>	1.454.018,66 €	1.240.400,57 €	992.604,93 €	1.101.962,15 €	1.056.243,87 €	999.873,06 €	1.093.098,02 €	1.157.689,11 €
<b>% Cobertura</b>	90,77%	95,02%	82,07%	85,34%	82,12%	77,63%	83,53%	100,91%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	-147.789,87 €	-65.024,32 €	-216.816,98 €	-189.309,70 €	-230.044,22 €	-288.110,00 €	-215.592,11 €	10.407,90 €





## GASTOS

Os **GASTOS** tiveram a seguinte repartição:

RUBRICAS de GASTOS	2018		2017		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
<b>Custo das M.V.M.C</b>	238,57	0,02%	503,68	0,04%	-265,11	-52,63%
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	514.578,00	44,85%	516.115,54	44,99%	-1.537,54	-0,30%
<b>Gastos com o pessoal</b>	422.465,51	36,82%	470.553,62	41,01%	-48.088,11	-10,22%
<b>Transferências e Subsídios Concedidos</b>	5.000,00	0,44%	0,00	0,00%	5.000,00	ND
<b>Gastos/ Reversões de Depreciação e Amortização</b>	142.875,49	12,45%	279.861,47	24,39%	-136.985,98	-48,95%
<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>	20.892,60	1,82%	0,00	0,00%	20.892,60	ND
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	12.878,30	1,12%	16.017,21	1,40%	-3.138,91	-19,60%
<b>Juros e Gastos Similares Suportados</b>	26.672,98	2,32%	23.304,02	2,03%	3.368,96	14,46%
<b>Imposto (estimado) sobre o Rendimento</b>	1.679,76	0,15%	2.334,59	0,20%	-654,83	-28,05%
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>1.147.281,21</b>	<b>100%</b>	<b>1.308.690,13</b>	<b>100%</b>	<b>-161.408,92</b>	<b>-12%</b>

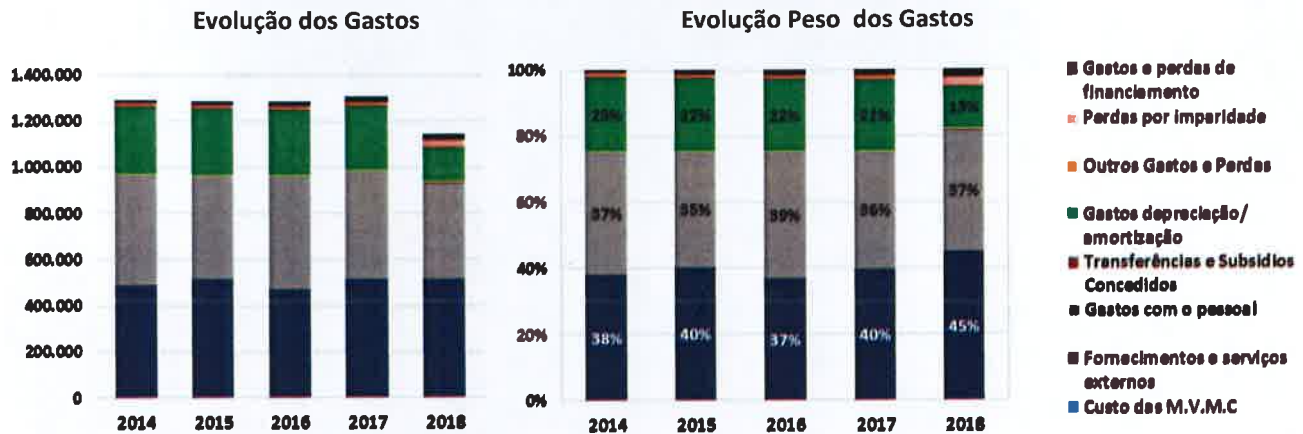
Neste período observamos uma **redução substancial de Gastos, menos 161.408,92€ (-12%)**, comparativamente a 2017, cuja explicação aqui se detalha:

- Os **Custos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** registaram um valor de 238,57€, o que representa uma quebra de cerca de 53% face 2017. Estas despesas estão relacionadas com a aquisição de produtos para o funcionamento do bar, cuja abertura não é regular, e está dependente das dinâmicas de público e das características dos espetáculos, pelo que em 2018 registamos uma atividade menos constante;
- A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos** ascendeu a 514.578€, valor muito próximo ao alcançado no ano transato. A ligeira redução de Gastos com Programação permitiu compensar o acréscimo de FSE's fixos, principalmente nos relacionados com Conservação e Reparação e com Rendas e Alugueres;
- A conta de **Gastos com o Pessoal** registou uma diminuição de 10,22% face a 2017, consequência direta de 2 baixas de parentalidade, 1 baixa por gravidez de risco e 3 baixas por motivos de saúde, situações imprevistas e singulares, com grande impacto ao nível da redução de gastos;
- **Transferência e Subsídios Concedidos** ascendeu a 5.000€ e corresponde a Donativos concedidos (receita de bilheteira a favor de evento de beneficência), anteriormente contabilizado em Outros Gastos e Perdas;
- **A redução das Depreciações/Amortizações na ordem dos 49%** advém de uma alteração no critério de contabilização previsto na aplicação do SNC-AP, o qual permite estender a vida útil dos bens imóveis por um período mais alargado, numa perspetiva retrospectiva, ou seja, ajustamos as depreciações acumuladas, no balanço de abertura em SNC-AP, retrospectivamente, em contrapartida da conta 564 - Resultados Transitados - Ajustamento de transição. Esta alteração permitiu baixar o valor das depreciações em quase 50%, situação que nos é muito benéfica, na medida em que representava um peso elevado nesta rubrica e que resultava, essencialmente, das obras de requalificação em 2003/04;
- **Perdas por imparidades de dívidas a receber** registam um acréscimo relativamente a 2017. Estas imparidades foram criadas por uma questão de precaução da administração do TM, uma vez que se tratam de dívidas com mais de um ano e, à data do presente relatório, sem previsão de recebimento;
- **Outros Gastos e Perdas reduziram em 3.134€**, na medida em que todos os gastos relacionados com financiamento (incluindo Imposto de Selo), passaram ser contabilizados, a partir de 2018, na conta 69;

*N*  
*JK*

- **Juros e Gastos Similares Suportados** ascenderam a 26.673€ representam um **acréscimo de 14,46%**. Este aumento advém do pagamento dos juros da amortização do último empréstimo bancário contratado ao Millennium BCP, para pagamento da última prestação da componente não-reembolsável do SIVETUR. Para além desta questão, este aumento está intimamente ligado ao novo procedimento contabilístico adotado, o qual considera, nesta conta, todos os gastos relacionados com financiamento, sejam eles gastos com abertura, impostos, comissões e juros.

**TM | ANÁLISE EVOLUTIVA DOS GASTOS**



Neste gráfico podemos confirmar que, desde 2014, o Total de Gastos tem vindo a manter-se no patamar próximo dos 1,3M€. Em 2018, fruto da grande redução das Depreciações, tal como já foi identificado, registamos uma descida do Total de Gastos para um valor próximo dos 1,15 M€, inferior em cerca de 150.000€ e que originou, naturalmente, uma recomposição do peso das restantes rubricas, sobretudo na de FSE's, por ser a que tem maior expressão no total de Gastos.

**TM | EVOLUÇÃO DOS GASTOS FIXOS E DE PRODUÇÃO**



À semelhança da análise anterior, é notória a redução de Gastos Fixos resultado do decréscimo dos Gastos com Depreciações. No que diz respeito aos Gastos de Programação (representam atualmente cerca de 25% do Total de Gastos),

estes têm-se mantido constantes na ordem dos 300.000€, existem pequenas variações mas são consequência da promoção de espetáculos com maior ou menor notoriedade e da intensidade da atividade do Centro de Congressos.

Passamos à análise em detalhe da conta **62 - Fornecimentos e Serviços Externos**, por representar a maior fonte de despesas do TM (45%).

#### DESPESAS COM PROGRAMAÇÃO | CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

GASTOS PROGRAMAÇÃO	2018		2017 *		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
<b>Subcontratos e Concessão de Serviços</b>	<b>110.147,81 €</b>	<b>38,25%</b>	<b>126.233,32 €</b>	<b>40,62%</b>	<b>-16.085,51</b>	<b>-12,74%</b>
Contratos com artistas	110.147,81 €	38,25%	126.233,32 €	40,62%	-16.085,51	-12,74%
<b>Serviços Especializados</b>	<b>67.002,72 €</b>	<b>23,27%</b>	<b>51.804,00 €</b>	<b>16,67%</b>	<b>15.198,72</b>	<b>29,34%</b>
Trabalhos especializados	13.075,16 €	4,54%	3.471,18 €	1,12%	9.603,98	276,68%
Publicidade	34.784,31 €	12,08%	28.949,01 €	9,31%	5.835,30	20,16%
Vigilância e Segurança	7.393,50 €	2,57%	8.733,75 €	2,81%	-1.340,25	-15,35%
Honorários	10.718,50 €	3,72%	9.850,00 €	3,17%	868,50	8,82%
Comissões	1.031,25 €	0,36%	604,10 €	0,19%	427,15	70,71%
Conservação e Reparação	0,00 €	0,00%	195,96 €	0,06%	-195,96	ND
<b>Materiais de Consumo</b>	<b>3.603,15 €</b>	<b>1,25%</b>	<b>606,62 €</b>	<b>0,20%</b>	<b>2.996,53</b>	<b>493,97%</b>
Peças e Ferramentas	2.042,33 €	0,71%	-	-	-	-
Material Escritório	52,97 €	0,02%	-	-	-	-
Artigos para Oferta	1.325,00 €	0,46%	-	-	-	-
Outros Materiais	182,85 €	0,06%	-	-	-	-
<b>Deslocações e Estadas</b>	<b>56.002,88 €</b>	<b>19,45%</b>	<b>105.609,56 €</b>	<b>33,98%</b>	<b>-49.606,68</b>	<b>-46,97%</b>
Deslocações e Estadas	52.901,11 €	18,37%	103.391,56 €	33,27%	-50.490,45	-48,83%
Transporte Mercadoria	3.101,77 €	1,08%	2.218,00 €	0,71%	883,77	39,85%
<b>Serviços Diversos</b>	<b>51.230,34 €</b>	<b>17,79%</b>	<b>26.538,36 €</b>	<b>8,54%</b>	<b>24.691,98</b>	<b>93,04%</b>
Rendas e Alugueres	39.996,73 €	13,89%	13.196,87 €	4,25%	26.799,86	203,08%
Comunicação	3,95 €	0,00%	0,00 €	0,00%	3,95	ND
Royalties	7.509,41 €	2,61%	8.261,76 €	2,66%	-752,35	-9,11%
Limpeza, Higiene e Conforto	3.306,15 €	1,15%	4.991,17 €	1,61%	-1.685,02	-33,76%
Outros Serviços	414,10 €	0,14%	88,56 €	0,03%	325,54	367,59%
<b>TOTAL GASTOS PRODUÇÃO</b>	<b>287.986,90 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>310.791,86 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>-22.804,96 €</b>	<b>-7,34%</b>

\* valores adaptados para o novo método de contabilização de Gastos, adotado em 2018, por forma a facilitar comparação

Podemos observar que, no que toca aos Gastos com Programação, registamos um **decréscimo de 7,34%**, comparativamente a 2017, apesar de um comportamento bastante díspar entre rubricas. Esta redução foi mais notória nas rubricas com Cachets a Artistas (Subcontratos e Concessão de Serviços) com menos 12,74% e em Deslocações e Estadas com menos 46,97%.

Podemos notar que 38,25% da despesa desta conta diz respeito a **Contratos com Artistas**. Seguem-se as despesas com **Deslocações e Estadas (18,37%)**, **Rendas e Alugueres (13,89%)** e **Publicidade (12,08%)**, sendo que todas as restantes têm um peso inferior a 4,54%.

Recordamos que estes valores são muito influenciados pela dimensão dos eventos acolhidos no Centro de Congressos, pelo número de elementos das comitivas artísticas e pelo valor de honorários dos artistas nacionais/internacionais. Para além disto, verificamos que alguns aumentos/reduções registamos em determinadas rubricas, quando comparados com 2017, poderão não corresponder à realidade, na medida em que são o resultado da aplicação do novo método contabilístico.

#### DESPESAS FIXAS DA CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

GASTOS FIXOS	2018		2017 *		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
<b>Serviços Especializados</b>	<b>140.738,03 €</b>	<b>62,64%</b>	<b>127.598,67 €</b>	<b>62,15%</b>	<b>13.139,36</b>	<b>10,30%</b>
Trabalhos especializados	46.565,90 €	20,73%	40.381,60 €	19,67%	6.184,30	15,31%
Publicidade	554,63 €	0,25%	903,67 €	0,44%	-349,04	-38,62%
Vigilância e Segurança	5.857,00 €	2,61%	5.762,84 €	2,81%	94,16	1,63%
Honorários	42.093,05 €	18,74%	44.790,94 €	21,81%	-2.697,89	-6,02%
Comissões	0,00 €	0,00%	665,41 €	0,32%	-665,41	ND
Conservação e Reparação	45.667,45 €	20,33%	35.094,21 €	17,09%	10.573,24	30,13%
<b>Materiais de Consumo</b>	<b>6.824,16 €</b>	<b>3,04%</b>	<b>6.904,23 €</b>	<b>3,36%</b>	<b>-80,07</b>	<b>-1,16%</b>
<b>Energia e fluidos</b>	<b>38.350,96 €</b>	<b>17,07%</b>	<b>37.104,89 €</b>	<b>18,07%</b>	<b>1.246,07</b>	<b>3,36%</b>
Eletricidade	31.903,54 €	14,20%	33.721,80 €	16,42%	-1.818,26	-5,39%
Combustíveis	784,08 €	0,35%	795,04 €	0,39%	-10,96	-1,38%
Água	5.663,34 €	2,52%	2.588,05 €	1,26%	3.075,29	118,83%
<b>Deslocações e Estadas</b>	<b>1.823,93 €</b>	<b>0,81%</b>	<b>1.857,10 €</b>	<b>0,90%</b>	<b>-33,17</b>	<b>-1,79%</b>
<b>Serviços Diversos</b>	<b>36.931,51 €</b>	<b>16,44%</b>	<b>31.858,79 €</b>	<b>15,52%</b>	<b>5.072,72</b>	<b>15,92%</b>
Rendas e Alugueres	11.822,35 €	5,26%	0,00 €	0,00%	11.822,35	ND
Comunicação	7.102,32 €	3,16%	7.016,39 €	3,42%	85,93	1,22%
Seguros	11.717,44 €	5,22%	11.749,88 €	5,72%	-32,44	-0,28%
Royalties	754,79 €	0,34%	0,00 €	0,00%	754,79	ND
Contencioso	54,00 €	0,02%	165,52 €	0,08%	-111,52	-67,38%
Limpeza, Higiene e Conforto	4.821,80 €	2,15%	12.825,70 €	6,25%	-8.003,90	-62,41%
Outros Serviços	658,81 €	0,29%	101,30 €	0,05%	557,51	550,36%
<b>TOTAL GASTOS FIXOS</b>	<b>224.668,59 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>205.323,68 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>19.344,91 €</b>	<b>9,42%</b>

\* valores adaptados para o novo método de contabilização de Gastos, adotado em 2018, por forma a facilitar comparação

No período em análise verificamos uma variação desigual nas diferentes subcontas que compõem os gastos fixos da Conta 62 - FSE. No total apresentamos um acréscimo de **19.344,91€ (+9,42%)** comparativamente a 2017.

As despesas com registam o maior valor dizem respeito a **Serviços Especializados** (62,64%), nos quais estão incluídos: Serviços de Contabilidade, Auditoria e outros Trabalhos Especializados, Publicidade Institucional, Vigilância e Segurança, Honorários de outras entidades que trabalham em parceria com o TM, Comissões (passamos a contemplar as comissões do sistema de Bilheteira Online - BOL em Gastos com Programação), a Conservação e Reparação do Edifício e os Serviços Bancários, os quais registaram no total **um aumento de 13.139,36€ (+10,3%)**. Para este resultado em muito contribuíram os Gastos com Conservação e Reparação (+10.573,24€), consequência de intervenções de manutenção e reparação no equipamento de ar condicionado (AVAC), e os Trabalhos Especializados, relativa a subcontratação de serviços externos para elaboração nova imagem do TM e novo site.

A rubrica **Energia e Fluidos** (17,07%) apresentou um ligeiro acréscimo de **1.246,07€ (+15,38%)** por via do incremento do valor da água, na medida em que passamos a contabilizar o total do valor da fatura (incluindo taxas de lixo e resíduos) e não apenas o consumo per si.

Seguem-se as despesas com **Serviços Diversos** (16,44%) que registaram um aumento de **5.072€ (+3,36%)** na comparação com o período homólogo. O grande aumento desta rubrica diz respeito a Rendas e Alugueres, resultado da aquisição do novo software SNP-AP contratualizado através de um sistema de renting. Este aumento foi compensado pela redução em Limpeza, Higiene e Conforto, justificado pela menor requisição de serviços externos de limpeza que resultam da integração de uma nova técnica de limpeza para a equipa residente do TM.

Neste ponto, temos de referir as comissões de serviços bancários e terminais portáteis, outrora consideradas em Serviços Especializados (Comissões) e que passaram a ser contabilizadas nesta rubrica (Serviços Diversos), designadamente, em Outros Serviços.

No que concerne às rubricas de **Materiais de Consumo (3,04%)** e **Deslocações e Estadas (0,81%)** estas apresentam um valor muito próximo do registado em 2017.

M  
ZB

## RENDIMENTOS

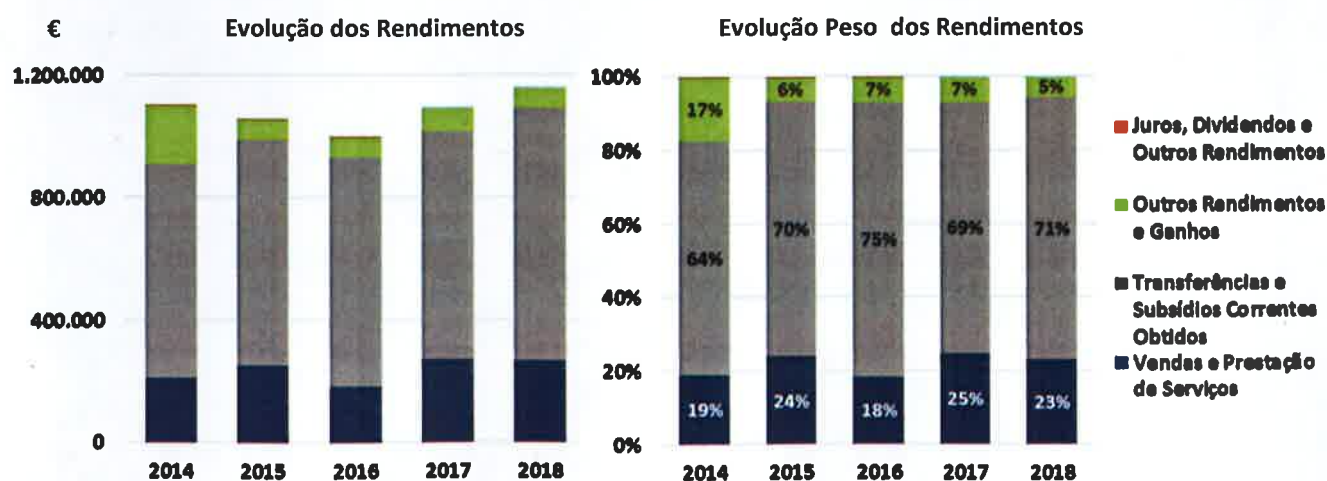
Os RENDIMENTOS distribuíram-se da seguinte forma:

RUBRICAS de RENDIMENTOS	2018		2017		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
Vendas e Prestação de Serviços	267.589,28	23,11%	269.151,23	24,62%	-1.561,95	-0,58%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	827.567,00	71,48%	750.000,00	68,61%	77.567,00	10,34%
Outros Rendimentos e Ganhos	62.532,83	5,40%	73.946,79	6,76%	-11.413,96	-15,44%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>1.157.689,11</b>	<b>100%</b>	<b>1.093.098,02</b>	<b>100%</b>	<b>64.591,09</b>	<b>5,91%</b>

Comparativamente a 2017 apuramos um aumento dos Rendimentos, na ordem dos 5,91% (+64.591,09€), que passamos a esmiuçar:

- As **Vendas e Serviços Prestados** (23,11%) apresentaram um valor muito próximo ao registado em 2017, com apenas menos 1.561,95€ (-0,58%). O aumento da receita de Bilheteira de +14,86% (14.886,72€) permitiu compensar a ligeira perda de Patrocínios (-9,75%) e a atividade do Centro de Congressos (-8,49%);
- As **Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**, esta continua a ser a maior fonte de receita do TM, com um peso de 71,48%, registou um valor superior ao de 2017, um aumento para fazer face às despesas relacionadas com a amortização do último empréstimo bancário contratado para pagamento da última prestação da componente não-reembolsável do SIVETUR ao Turismo de Portugal (apoio obra de requalificação realizada em 2003/04). Para além deste aumento, beneficiámos dos apoios da DREQP (Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional) relacionados com a contratação de pessoal (Ajuda de Berço e Integra);
- No que concerne a **Outros Rendimentos e Ganhos** apresentam um montante inferior ao de 2017, com menos 11.413,96€ (-15,44%), resultado da perda do patrocínio da CEMAH e da NOS;
- Por último, os **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos** com tendência decrescente desde 2011, não registam qualquer valor desde 2017, uma vez que o TM não dispõe de tesouraria que lhe permita fazer aplicações e/ou as ofertas disponíveis no mercado para aplicações a prazo não justificam este tipo de investimento.

### TM | ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RENDIMENTOS



Neste histórico, confirmamos que 2015, 2017 e 2018 foram anos muito similares ao nível da composição das 3 grandes rubricas de Rendimentos (Vendas e Serviços Prestados, Transferências e Subsídios Correntes Obtidos e Outros Rendimentos e Ganhos). A redução de Patrocínios (um aspeto que se tem revelado, nestes últimos anos, de grande volatilidade e incerteza) e a extinção, desde 2015, da imputação do incentivo a fundo perdido do Turismo de Portugal/SIVETUR, originaram uma redução significativa na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos. Por outro lado, os Outros Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, apresentam uma diminuição significativa mas têm pouco impacto nas contas do TM, cuja visibilidade, neste gráfico, é, tal é a sua relevância, quase impercetível.

No quadro que se segue procedemos à análise detalhada da **conta 72 - Prestações de Serviços**:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2018		2017 *		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
<b>Serviços Culturais</b>	<b>134.559,37 €</b>	<b>50,39%</b>	<b>123.728,51 €</b>	<b>46,08%</b>	<b>10.830,86</b>	<b>8,75%</b>
Bilheteira	115.062,23 €	43,09%	100.175,51 €	37,31%	14.886,72	14,86%
Patrocínios	18.265,00 €	6,84%	20.237,29 €	7,54%	-1.972,29	-9,75%
Outros Serviços Culturais	1.095,29 €	0,41%	2.910,33 €	1,08%	-1.815,04	-62,37%
Serviço Educativo	136,85 €	0,05%	405,38 €	0,15%	-268,53	-66,24%
<b>Serviços de Congressos</b>	<b>132.490,61 €</b>	<b>49,61%</b>	<b>144.775,73 €</b>	<b>53,92%</b>	<b>-12.285,12</b>	<b>-8,49%</b>
Aluguer de espaço	40.511,51 €	15,17%	69.235,91 €	25,79%	-28.724,40	-41,49%
Serviços de catering	5.977,47 €	2,24%	45.946,50 €	17,11%	-39.969,03	-86,99%
Aluguer de equipamentos	44.573,63 €	16,69%	6.782,50 €	2,53%	37.791,13	557,19%
Outros Serviços de Congresso	41.428,00 €	15,51%	22.810,82 €	8,50%	18.617,18	81,62%
<b>TOTAL</b>	<b>267.049,98 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>268.504,24 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.454,26</b>	<b>-0,54%</b>

\* valores adaptados para o novo método de contabilização de Gastos, adotado em 2018, por forma a facilitar comparação

Tal como na contabilização de Gastos, o registo de alguns rendimentos passou a ser efetuado de outra forma.

Na comparação com o período homólogo, registamos um valor muito próximo ao alcançado em 2017, sendo inferior em 1.454,26€ (-0,54%). O nível da faturação foi quase repartido, com o Centro Cultural a representar 50,39% e o Centro de Congressos 49,61%, sendo que o acréscimo do primeiro compensou a perda do segundo.

A **Bilheteira** (43,09%) manteve a sua preponderância, seguindo-se os **Alugueres de Equipamentos** (16,69%) os **Outros Serviços de Congressos** (15,17%), os **Alugueres de Espaço** (15,17%), os **Patrocínios** (6,84%) e as restantes rubricas com um peso inferior a 2,3%. Neste período temos uma situação completamente diferente da verificada em 2017, cujo peso dos Alugueres e do Serviço de Catering os colocava no segundo e terceiro lugar, respetivamente.

As opções da programação cultural têm resultado num bom desempenho da bilheteira, sendo possível alcançar, em 2018, a melhor receita dos últimos 8 anos.

Os **Alugueres e Atividades Conexas** mantiveram um calendário intenso mas registaram uma receita ligeiramente inferior. Esta continua a ser uma ocorrência irregular, a qual acarreta fortes impactos ao nível da receita e a sua imprevisibilidade condiciona a antevisão de qualquer cenário que possamos conceber.

Ao analisarmos as rubricas de **Patrocínios** (da conta 72) e de **Donativos** (da conta 78), observamos uma diminuição total de **-16,11% face a 2017**, aproximadamente **-13.972€**. Neste ano não conseguimos manter o patrocínio da CEMAH e da NOS, sendo que o apoio do Montepio foi prorrogado para 2019, e vimos diminuído em 50% o valor da participação da CGD e da Tecnovia Açores. A conjuntura económica tem redefinido a ligação com alguns parceiros (privados e

*[Handwritten signature]*

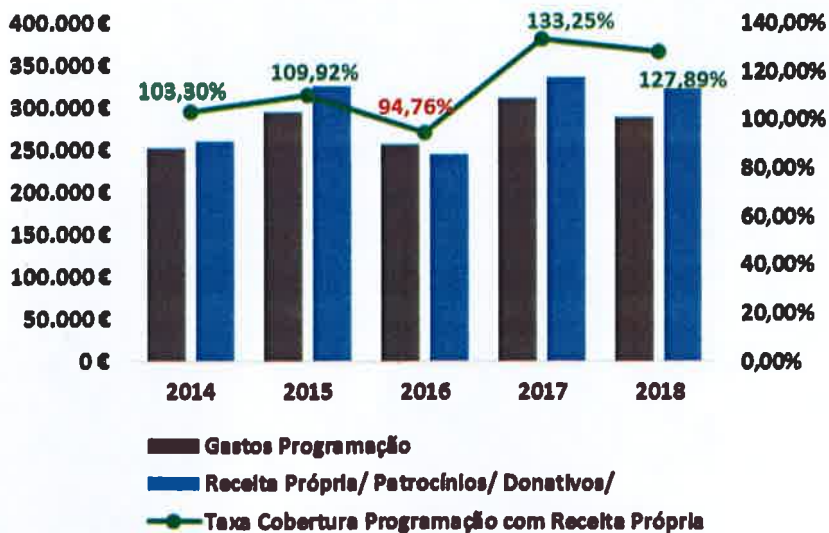
institucionais), cujo vínculo se perde e, em muitos outros casos, a manutenção do apoio tem representado uma redução dos montantes envolvidos. Apesar destes condicionalismos e a grande imprevisibilidade que estes nos colocam, conseguimos garantir 1 novo patrocinador (Delta) e incrementar a verba do apoio atribuído pelo Grupo Marques, sendo um objetivo corrente, a garantia da manutenção dos respetivos apoios e parcerias.

Na análise do histórico, destes últimos 5 anos, atingimos um patamar inferior ao alcançado, por exemplo, em 2014. Infelizmente, e sem nenhuma explicação plausível, foi interrompida a recuperação iniciada nos últimos 3 anos.



\*Só Alugueres de Espaço (sem Atividades Conexas)

TM | TAXA DE COBERTURA DA PROGRAMAÇÃO



NOTA: No gráfico foi considerado, na rubrica da Receita, o valor correspondente à receita própria (conta 72 - Prestação de Serviços), aos Donativos (conta 78 - Outros Proveitos e Ganhos) e, na rubrica dos Gastos, o valor que consta de Programação (por Centro de Custo) da Conta 62 – FSE.

Os dados demonstram uma clara eficiência da otimização dos recursos (exceto em 2016), em que o TM consegue atingir um saldo positivo entre Receitas e Gastos de Programação, ou seja, consegue financiar a sua programação com receita própria (bilheteira, patrocínios e alugueres). Em 2018 conseguimos alcançar a segunda melhor taxa de cobertura dos últimos 5 anos.



No que concerne aos **Subsídios à Exploração** (conta 75), obtivemos **um aumento do valor** comparativamente ao período homólogo, para fazer face aos gastos associados ao ultimo pagamento ao Turismo de Portugal (SIVETUR).

Verificamos, igualmente, um montante da Direção Regional da Qualificação Profissional, relativo à contratação de um funcionário abrangido pelo programa Integra Mais e pelo recurso ao programa Ajuda de Berço.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2018		2017		VARIAÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
DRAC	825.000,00 €	99,69%	750.000,00 €	100,00%	75.000,00 €	10,00%
DREQP	2.567,00 €	0,31%	0,00 €	0,00%	2.567,00 €	ND
<b>TOTAL</b>	<b>827.567,00 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>750.000,00 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>77.567,00 €</b>	<b>10,34%</b>

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL da Contabilidade Financeira

No quadro seguinte, podemos observar a execução orçamental para o período indicado. Esta tabela apresenta os valores realizados durante o ano, comparados com os valores do orçamento inicial previsional, bem como, a variação observada e a taxa de execução, ou seja, a realização percentual do realizado face ao orçamento.

RUBRICAS	ORÇº ANUAL	Realizado	Variação Bruta	Variação Relativa	Taxa Execução
<b>RENDIMENTOS</b>					
<b>71+72 Vendas e Prestação de Serviços</b>	250.150,00 €	267.589,28 €	17.439,28 €	6,97%	106,97%
<b>75 Transferências e Subsídios Correntes Obtidos</b>	850.000,00 €	827.567,00 €	-22.433,00 €	-2,64%	97,36%
<b>78 Outros rendimentos e ganhos</b>	58.700,00 €	62.532,83 €	3.832,83 €	6,53%	106,53%
<b>79 Juros, Dividendos e Outros Rendimentos</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>1.158.850,00 €</b>	<b>1.157.689,11 €</b>	<b>-1.160,89 €</b>	<b>-0,10%</b>	<b>99,90%</b>
<b>GASTOS</b>					
<b>60 Transferências e Subsídios Concedidos</b>	0,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	ND	ND
<b>61 Custo das M.V.M.C</b>	400,00 €	238,57 €	-161,43 €	-40,36%	59,64%
<b>62 Fornecimentos e serviços externos</b>	594.495,20 €	514.578,00 €	-79.917,20 €	-13,44%	86,56%
<b>63 Gastos com o pessoal</b>	484.219,81 €	422.465,51 €	-61.754,30 €	-12,75%	87,25%
<b>64 Gastos/ Reversões de Depreciação e Amort.</b>	284.210,56 €	142.875,49 €	-141.335,07 €	-49,73%	50,27%
<b>65 Imparidade de dívidas a receber</b>	0,00 €	20.892,60 €	20.892,60 €	ND	ND
<b>68 Outros gastos e perdas</b>	18.280,00 €	12.878,30 €	-5.401,70 €	-29,55%	70,45%
<b>69 Gastos e perdas de financiamento</b>	31.777,00 €	26.672,98 €	-5.104,02 €	-16,06%	83,94%
<b>TOTAL ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>1.413.382,57 €</b>	<b>1.145.601,45 €</b>	<b>-267.781,12 €</b>	<b>-18,95%</b>	<b>81,05%</b>
<b>Imposto Sobre o Rendimento do Período</b>	2.500,00 €	1.679,76 €	-820,24 €	-32,81%	67,19%
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>1.415.882,57 €</b>	<b>1.147.281,21 €</b>	<b>-268.601,36 €</b>	<b>-18,97%</b>	<b>81,03%</b>
<b>88 Resultado Líquido do Período</b>	<b>-257.032,57 €</b>	<b>10.407,90 €</b>	<b>267.440,47 €</b>	<b>-104,05%</b>	

Os RENDIMENTOS apresentaram uma taxa de execução de 99,90%, representando um diferencial negativo de apenas 1.160,89€ abaixo do orçamento inicial. As Vendas e Serviços Prestados tiveram um desempenho de +6,97%, resultado de uma estimativa menos otimista da Receita de Bilheteira e de Alugueres e Atividades Conexas. O valor de Subsídios à Exploração apresenta um decréscimo de 2,64%, na medida em que o montante previsto foi de 850.000€ e o que foi contratualizado baixou para os 825.000€. O incremento de Outros Rendimentos e Ganhos (+6,53%) deveu-se, essencialmente, à alienação da carrinha do TM no valor de 3.500€ (uma operação que não estava programada).

No que concerne a GASTOS, o seu desempenho ficou aquém do orçamento, com uma execução de 81,03%, que se explicam por 3 fatores: os FSE's estavam ligeiramente sobrestimados para compensar as incertezas que se resultavam da aplicação do SNC-AP; as licenças e baixas do pessoal não foram contempladas; e, por último, o impacto das Depreciações, cujo valor e critério de aplicação eram impossíveis de prever à data de elaboração do orçamento.

Analisando as restantes rubricas de Gastos, embora com muito menor impacto, verificamos que as Transferências e Subsídios Concedidos, não tinham previsão inicial, e resultam de uma receita associada a um concerto de beneficência (anteriormente contabilizado na 68 - outros Gastos e Perdas); o Custo M.V.M.C conseguiu ser inferior ao previsto em -161,43€ (menor dinamização do bar); os Outros Gastos e Perdas a diferença que observamos (-5.401,7€), advém dos impostos e taxas que passarem a ter um tratamento contabilístico diferente, nomeadamente, com maior impacto nas taxas dos serviços municipalizados (na 6243) e no Imposto de Selo (na 69); as Imparidades e Dívidas a Receber, sem estimativa

inicial, mas que foi criada como medida preventiva, fruto da imprevisibilidade do seu recebimento; e os Gastos e Perdas de financiamento, cuja diferença (-5.104,02€) resultou do facto da estimativa inicial pressupor a realização de um possível empréstimo para um investimento em equipamentos de multimédia que não se veio a concretizar por falta de elegibilidade.

Em síntese, podemos aferir que o valor próximo dos 100% de execução nos Rendimentos e o valor abaixo nos Gastos originou uma melhoria significativa no **Resultado Líquido** - foi menos negativo em 267.440,47€ do que o previsto inicialmente, e, desta forma, positivo em 10.407,9€. Um exercício inédito desde a reabertura do TM em 2004.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

Neste período procedemos a 2 alterações significativas, fruto da adoção do SNC-AP, que tiveram um impacto importante no Ativo do TM, nomeadamente, nos Ativos Fixos Tangíveis, permitindo incrementar o Total do Ativo em 546.604,69€, ou seja +5,89%. Este valor está descrito no Anexo às Demonstrações Financeiras, do presente relatório, mas cujo resumo passamos aqui, em síntese, a descrever:

- Foram ajustadas as Depreciações Acumuladas, retrospectivamente, em contrapartida da conta de Resultados Transitados, na qual foram depreciados 100 anos desde a entrada em funcionamento do edifício, ao invés dos anteriores 50 anos;

- Fizemos a reversão do Excedente de Revalorização apresentado no Capital Próprio por contrapartida do respetivo Ativo e o efeito das respetivas Depreciações e Impostos Diferidos nos Resultados do Período foi anulado por contrapartida dos Resultados Transitados.

Neste sentido, em termos patrimoniais, a 31/12/2018 o **ATIVO** cifrava-se em **9.830.538,42€**, o que respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (97%). Pelas razões anteriormente referidas, este resultado representa um acréscimo de **546.604,69** face ao ano anterior.

Relativamente ao Ativo Corrente, apresenta uma ligeira redução de 1,29% (-3.678,29€) face o período homólogo.

Os **Cientes** com um valor bastante inferior (-43.928€) relativamente a 2017, consequência de uma menor faturação no Centro de Congressos mas, sobretudo, porque à data de fecho de 2017 existirem muitos valores faturados que não tinham sido rececionados, no comparativo com 2018. O aumento em **Caixa e Depósitos Bancários** (+28.169,45€), provém do incremento da verba de Contrato-Programa, na medida em que rececionamos a totalidade do valor em dezembro. O Estado e Outros Entes Públicos regista um acréscimo decorrente do aumento, à data de fecho, da rubrica de IVA a recuperar, face a 2017. Os **Diferimentos** apresentam um ligeiro aumento de entrada de faturas de gastos respeitantes a 2019, as **Outras Contas a Receber** não têm qualquer registo e os **Inventários** mostram um valor muito próximo ao registado em 2017.

O **PASSIVO** ascende a **676.5491,05€**, o que representa um decréscimo de cerca de 151.072,3€ (-18,26%) face a 2017.

O **Passivo não corrente** apresentou uma diminuição de **140.006,66€**, uma vez que não realizamos outras operações financeiras. O valor em dívida diz respeito às amortizações com o *leasing* do projetor de vídeo, adquirido em 2013, e da amortização dos financiamentos contratados ao Montepio, em 2014 e ao Millennium BCP, em 2015 e 2016.

No que respeita ao **Passivo Corrente** apresenta também uma **redução de -4,2% (-11.065,64€)**. Podemos encontrar valores próximos aos de 2017 nas rubricas de **Fornecedores, Fornecedores de Investimento, Estado e Outros Entes Públicos e Diferimentos**. A redução nas **Outras Contas a Pagar** resulta da disponibilidade de tesouraria para o pagamento de faturas a fornecedores, de novembro e dezembro. Por fim, o acréscimo de **Financiamentos Obtidos** resulta do facto do valor das amortizações a pagar ser superior no ano seguinte.



O **CAPITAL PRÓPRIO** com um valor de **9.154.047,37€** representa um acréscimo de 8,25% (+697.676,99€) que resultou, não só, das alterações realizadas aos Ativos Fixos Tangíveis, que, nesta rubrica, impactam positivamente os Resultados Transitados e anulam o Excedente de Revalorização. Mas, também, pelo facto de apresentarmos um Resultado Líquido positivo em 2018.

Analisando os rácios económico-financeiros, na tabela abaixo, verificamos que o TM apresentou uma Rendibilidade dos Capitais Próprios (RCP) e dos Ativos (REA) positiva, resultado direto de um registo inédito no seu Resultado Líquido positivo. Em relação à **Autonomia Financeira (AF)**, foi ligeiramente superior à dos anos anteriores, demonstrando o seu nível de autonomia face a terceiros, fruto do elevado valor do Capital Próprios.

A sua **Liquidez Geral** registou um valor superior a 1, e ainda melhor do que 2017 revelando, assim, uma maior solvabilidade da empresa no curto prazo, tornando-a, menos vulnerável.

O patamar expectável do **PMR** (Prazo Médio de Recebimentos) dos clientes e o **PMP** (Prazo Médio de Pagamentos) a fornecedores situa-se próximo dos 60 dias, respeitando assim o enquadramento da política de pagamentos da empresa - estipulado para um prazo de 60 dias (salvo algumas exceções). Neste período, verificamos uma diminuição do Rácio de PMR para cerca de 33 dias, denotando o nosso esforço de cobranças e da preferência de alguns pelas condições oferecidas de pronto pagamento. No que concerne ao PMP, a redução é proveniente da opção de pagamento, em dezembro, das faturas de fornecedores e outros credores de novembro e dezembro, de modo que não fossem transferidos compromissos em dívida e que, por esta via, pudessem afetar a execução do orçamento de 2019.

	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>RCP</b>	-206%	-257%	-332%	-252%	11%
<b>REA</b>	-2%	-232%	-298%	-229%	10,7%
<b>AF</b>	91%	91%	90%	91%	93%
<b>LG</b>	0,90	0,86	0,73	1,10	1,12
<b>PMR (dias)</b>	64	54	60	93	33
<b>PMP (dias)</b>	81	58	61	27	16

## 1.8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da alínea f) do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, propomos que o Resultado Líquido apurado no Exercício de 2018, no montante de 10.407,90€, seja transferido para a conta 56 - Resultados Transitados.



## 1.9 PROPÓSITOS PARA 2019

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos (TM) é reconhecido, primordialmente, pela sua vertente cultural, a qual é desenvolvida em estreita parceria com as instituições culturais, públicas e privadas, com sede no arquipélago dos Açores.

Em paralelo, a atividade do Centro de Congressos tem vindo a intensificar-se, fruto de um aturado trabalho de diversificação e de rentabilidade das múltiplas valências do Teatro Micaelense, realizado, sobretudo, no decorrer destes últimos anos.

Esta constatação apenas vem reforçar a capacidade do TM para a realização de eventos, nacionais e internacionais, na (re)afirmação da relevância desta estrutura como um recurso fundamental neste sector, bem como, um importante gerador de riqueza para a economia local.

Para 2019, o TM mantém os princípios pelos quais tem pautado a sua gestão, nomeadamente, o equilíbrio orçamental, como garante da sua sustentabilidade, balanceado na intermediação de uma programação cultural plural e por uma maior rentabilidade do Centro de Congressos.

A receita própria é, também ela, fulcral para a concretização das ações do Centro Cultural pelo que continuaremos a trabalhar na manutenção, e na ampliação, da rede de apoios e patrocínios, no estreitamento da colaboração com a Direção Regional da Cultural (e dos seus serviços externos em São Miguel).

O trabalho operado no Cineteatro Miramar, na Vila de Rabo de Peixe, está estável mas, ainda, não será possível desenvolver, à semelhança do que acontece no TM, um programa cultural consistente e atempado.

Estão previstas algumas alterações de funcionamento, nomeadamente, ao nível dos recursos humanos e de renovação de equipamentos técnicos, a par de melhorias no edifício. Não obstante isto, iremos manter as parcerias existentes, em particular, com a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande e com a Escola de Música de Rabo de Peixe.

Continuamos a trabalhar para organizar um caderno de encargos para uma nova requalificação do TM, no ano em que comemoram 15 anos da sua reabertura.

Este será mais um processo de modernização, e de afinação do edifício, na condução para uma melhor performance e adequação à atividade que hoje é exercida pela TM.

Os nossos objetivos para 2019 passam por manter e ampliar a receita do Centro Cultural, com uma programação menos propensa a riscos, menos desafiadora em termos de propostas, eventualmente, mais popular, mais próxima da vontade do público e dos nossos patrocinadores.

A previsibilidade da obtenção de receita no Centro de Congressos é mais difícil, sendo que os grandes eventos são marcados com cerca de dois anos de antecedência. Em 2019 a previsão é que seja um ano intenso mas sem a concretização, para já, de uma grande realização internacional (tal como aconteceu em 2018).

O Contrato-Programa celebrado com o Governo dos Açores continua a ser a maior fonte de receita do TM e cujo valor será, para 2019, mantido. Um dado decisivo para a manutenção e constância desta empresa.

## 1.10 NOTA FINAL

O Conselho de Administração mantém a sua motivação inabalável no cumprimento dos propósitos a que propôs.

Estes são dias que correm e de transição para um tempo em mudança, cujos desafios apelam à criatividade e a um olhar atento à realidade que nos rodeia.

Esta Administração está consciente da sua missão, age no sentido de melhor defender e salvaguardar os interesses da instituição que representa, dos seus acionistas, dos seus colaboradores e todos quantos depositam a sua confiança na presente equipa, a qual se mostra completamente empenhada na prossecução dos bons resultados alcançados.

Ao terminar o Relatório de Gestão, o Conselho de Administração deseja manifestar os mais sinceros agradecimentos:

Aos nossos **acionistas institucionais**, à Região Autónoma dos Açores, ao Fundo Regional de Coesão e à Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, por tornarem possível a existência da atividade do TM;

À **Secretaria Regional da Educação e Cultura** e à **Direção Regional da Cultura** pela parceria institucional;

Aos **Mecenas, Patrocinadores, Parceiros e Apoios** por acreditarem naquilo que fazemos;

Ao **Núcleo de Criativos, Atores, Artistas e Associações Locais** pelo contributo e generosidade;

À **Mesa da Assembleia-Geral** pela disponibilidade e pelas oportunas recomendações que nos são transmitidas;

A **todos os nossos Trabalhadores e Colaboradores** pela dedicação na concretização dos nossos objetivos;

À **Conta Açoreana e ao ROC** pela valiosa colaboração prestada;

Ao **Público** pela vossa confiança e presença na justificação plena da nossa atividade,

A Todos,

O nosso muito obrigado.


De acordo com o disposto no n.ºs 1 e 2 do Artigo 210.º do Código Contributivo, declara-se que esta Empresa não se encontrava em situação de dívida vencida perante a Segurança Social e Administração Tributária, em 31 de Dezembro de 2018.

Ponta Delgada, 15 de fevereiro de 2019

### O Conselho de Administração



Alexandre Pascoal  
(Presidente)



Raquel Sousa Lima  
(Vogal)

Gonçalo Vaz Botelho  
(Vogal)



n  
JK

**ANEXO 1**  
**DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROGRAMAÇÃO**

N  
ZK

Apresentamos a programação do TM, de forma detalhada e diferenciada por cores, por forma a facilitar a leitura:

## CENTRO CULTURAL

ESPETÁCULOS DE TEATRO, DANÇA e MÚSICA  
CINEMA  
EXPOSIÇÕES  
SERVIÇO EDUCATIVO  
OUTROS

## CENTRO CONGRESSOS

SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, PALESTRAS  
OUTROS SERVIÇOS

## JANEIRO

13 Janeiro

PRÉMIOS MEDEIROS CABRAL

LA VOIX HUMAINE



A soprano Helena Castro Ferreira e o pianista André Costa interpretaram a ópera "La Voix Humaine" de Francis Poulenc.

18 Janeiro

VISITA AO TEATRO

20 Janeiro

CICLO DE CINEMA / AS VINHAS DA IRA



O Teatro Micaelense, em parceria com o 9500 Cineclube, apresentou "Vinhas da Ira", o filme escolhido pelo realizador Emanuel Macedo.

23 Janeiro

AUDIÇÃO CONSERVATÓRIO

27 Janeiro

CONCERTO / LUÍS GIL BETTENCOURT



Luís Gil Bettencourt apresentou "No Meu Quarto", num concerto intimista, que contou com a participação especial de Maria Bettencourt.

31 Janeiro

LEITURAS DRAMATIZADAS

Desde fevereiro de 2016, o Teatro Micaelense, a Morada da Escrita/Casa Armando Côrtes-Rodrigues e o Instituto Cultural de Ponta Delgada propõem leituras dramatizadas de peças de teatro de autores portugueses. As sessões têm a coordenação de Eleonora Marino Duarte.

31 Janeiro

EXTENSÃO CINANIMA JÚNIOR

O CINANIMA JUNIOR é uma iniciativa do Serviço Educativo do CINANIMA - Festival Internacional de



Cinema de Animação de Espinho. Correspondeu a três programas de cinema de animação (extensões do festival CINANIMA), que incluiu filmes submetidos a concurso ao CINANIMA, no ano imediatamente anterior.

## FEVEREIRO

01 a 03 Fevereiro

CINANIMA / FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO

03 Fevereiro

BEST OF CINANIMA

MASTERCLASS / DESENHOS EFÉMEROS

Esta masterclass teve por objetivo divulgar o método e a dinâmica performativa do desenho digital em tempo real.

**10 Fevereiro**

**BAILE DE MÁSCARAS**



O Teatro voltou a vestir-se de Carnaval para mais uma edição do Baile de Máscaras. O sucesso da iniciativa, desde a sua primeira edição, faz desta noite um marco incontornável do calendário da época.

**20 Fevereiro**

**REUNIÃO SATA**

**21 Fevereiro**

**ATELIÊ VEM DANÇAR...VEM CONHECER O TEU CORPO**  
/ Formadora Maria João Gouveia

**24 Fevereiro**

**SINFONIETTA DE PONTA DELGADA**

A Sinfonietta de Ponta Delgada abriu a sua temporada sinfónica de 2018, trazendo ao palco do Teatro Micaelense uma das grandes figuras da direcção: o maestro Jean-Sebastien Béreau, personalidade ímpar do panorama musical europeu.

**26 Fevereiro**

**FORMAÇÃO ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS**



**MARÇO**

**03 Março**

**RUI MASSENA BAND**



A Rui Massena Band nasceu de uma plataforma de experimentação para lá do universo mais clássico. O recurso à electrónica de vanguarda servirá para a criação de um universo sonoro em que o Piano continuará a servir de guia, mas em que novas organizações

sonoras entram em jogo.

**05 Março**

**REUNIÃO BEAWORLD**

**09 e 10 Março**

**CINEMA / I DON'T BELONG HERE**

**SESSÃO PARA ESCOLAS**

**CINEMA / I DON'T BELONG HERE**

**13 Março**

**APRESENTAÇÃO NOVA IMAGEM**

**TRANQUILIDADE/AÇOREANA**

**15 / 16 Março**

**VISITA AO TEATRO**

**17 a 31 Março**

**FORMAÇÃO DE TEATRO / INATEL**

**17 Março**

**CONCERTO PRIMAVERA / CORAL DE SÃO JOSÉ**



O Coral de São José propôs uma viagem temporal pela música coral, de câmara e sinfónica, com a interpretação de obras de compositores de referência da história da música - do barroco ao romantismo, como Händel, Beethoven, Brahms e Johann Strauss.

**19 Março**

**VISITA AO TEATRO**

**20 Março**

**ABERTURA FESTIVAL TREMOR**

**21 Março**

**VISITA AO TEATRO**

**OFICINA CINEMA, A GRANDE ILUSÃO Formador Vitor Silva**

**CONVERSAS COM BARRIGUINHAS**

**25 Março**

**CRPDL / CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO DE CORO E ORQUESTRA: "THE FAIRY QUEEN" de HENRY PURCELL**



27 Março

**EXPOSIÇÃO "ARTES CÉNICAS"**

**TEATRO / CÃES DO MAR - OS AMORES ENCARDIDOS DE PADI & BALBINA**

O espetáculo, o primeiro da companhia açoriana Cães do Mar, teve um tom irreverente e cruzou mímica, música, dança, clown e slapstick comedy.

28 Março

**LEITURAS DRAMATIZADAS**

**MEMORIAL JW**

**ABRIL**

04 Abril

**CONFERÊNCIA E BUFFET AGROÚTIL**

07 Abril

**QUARTETO X**



O Quarteto X é um projeto musical concebido pelo compositor e multi-instrumentista Jorge Lima, com o intuito de celebrar a música portuguesa, quer original, quer de autores regionais e nacionais, num ambiente sonoro que cruza diferentes linguagens musicais,

encontrando a sua fonte principal de inspiração no espírito do jazz.

11 Abril

**CINEMA / COLO - SESSÃO ESCOLAS**

**CINEMA / COLO**

14 Abril

**COMMEDIA A LA CARTE**

"Commedia a La Carte" leva o espetáculo "Os Melhores do Mundo" para a estrada, com os melhores Improvisadores do Mundo. Este espetáculo contou com o patrocínio da FINANÇOR.



16 Abril

**FORMAÇÃO OTOC**

17 Abril

**LANÇAMENTO LIVRO "JUVENTUDE AÇORIANA E O MUNDO DO TRABALHO" de FERNANDO DIOGO**

18 Abril

**CINEMA / VENDEDOR DE PULSA - SESSÃO ESCOLAS**

**CINEMA / VENDEDOR DE PULSA**

21 Abril

**ADRIANA CALCANHOTTO**



Nomeada Embaixadora da Universidade de Coimbra em 2015, Adriana Calcanhotto tem desenvolvido um trabalho de divulgação e estudo da literatura portuguesa junto de diversas universidades europeias e brasileiras, dando-se conta que, atualmente, no Brasil é vista como a "Embaixadora da Universidade de Coimbra" e, na Europa, sente-se cada vez mais "A Mulher do Pau-Brasil". Este espetáculo contou com o patrocínio do BPI.

23 e 24 Abril

**FORMAÇÃO DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA**

27 Abril

**MASTERCLASS DE TROMBONE  
AUDIÇÃO DE TROMBONE**

28 Abril

**AS FADAS**

O poema "As Fadas", de Antero de Quental, foi o ponto de partida do novo espetáculo de dança contemporânea do 37.25 Núcleo de Artes Performativas, desta vez com direção e coreografia de um dos seus elementos, Maria João Gouveia. O espetáculo antecipou a celebração do Dia Mundial da Dança que se comemora a 29 de Abril.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

## MAIO

01 Maio

### ASSEMBLEIA DE JEOVÁ

02 Maio

### ANTÓNIO ZAMBUJO



A solo, mas acompanhado pelo seu vasto repertório, ao qual juntou algum do cancionero tradicional açoriano, António Zambujo iniciou a digressão no Teatro Micaelense e não foi diferente daquilo que sempre é: um cantor e músico de excelência, com uma capacidade única de cativar o público. Este espetáculo contou com o patrocínio do Grupo Bensaude.

08 Maio

### AUDIÇÃO DE PIANO

09 a 11 Maio

### CONCURSO REGIONAL IDEIAÇORES

12 Maio

### BANDA HARMONIA MOSTEIRENSE

15 Maio

### AUDIÇÃO DE PIANO

18 Maio

### CINEMA / EU SOU O AMOR

19 Maio

### OFICINA CINEMA, A GRANDE ILUSÃO Formador Vitor Silva

20 Maio

### ALMA CRIOLA

Bau, Jenifer Soledade e Stephan, filho de Bau, são um trio luminoso e o seu repertório é uma viagem envolvente pela música de Cabo Verde, com chorinho, bossa, jazz.



24 Maio

### VISITA AO TEATRO

### CONVERSAS COM BARRIGUINHAS

### APRESENTAÇÃO CURSO TEATRO / INATEL

25 e 26 Maio

### FORMAÇÃO MARKETING DIGITAL

26 Maio

### SALVADOR SOBRAL

Salvador Sobral, vencedor do Eurovision Song Contest, regressou aos concertos, oito meses depois de se ter retirado dos palcos para tratamento de um problema de saúde. Este regresso coincidiu com a estreia do cantor no arquipélago dos Açores. Este espetáculo contou com o patrocínio da Açoreana.



29 Maio

### LANÇAMENTO DO DISCO "COISAS DO MEU QUARTO" DE LUIS GIL BETTENCOURT

30 Maio

### LEITURAS DRAMATIZADAS

## JUNHO

01 Junho

### LANÇAMENTO DO DISCO "CANÇÕES DE CÁ" DE MARINA VIEIRA

02 Junho

### A BALADA DO TEMPO

Espectáculo de encerramento da atividade extracurricular de Dança dos alunos do Colégio São Francisco Xavier e do Externato A Passarada. Direção e Coreografia de Ana Cosme.



03 Junho

**RECEPÇÃO 1º MINISTRO DE CABO VERDE**

08 Junho

**RECEPÇÃO EMBAIXADA DA SUÉCIA**

**CINEMA / UM HOMEM CHAMADO OVE**

09 Junho

**FORMAÇÃO / DIREÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE**

**LANÇAMENTO CD "AÇOR" DE VITOR CASTRO**

**CINEMA / O QUADRADO**

14 Junho

**REUNIÃO SATA**

16 Junho

**CNB / A PERNA ESQUERDA DE TCHAIKOVSKI**



A convite da Companhia Nacional de Bailado, Tiago Rodrigues escreve e dirige uma peça em torno da memória do corpo da bailarina Barbora Hruskova. Em diálogo com o piano de Mário Laginha, que está em palco para interpretar a música original que compôs para este espetáculo, Hruskova

revisita a sua carreira e as marcas que essa vida na dança traçou no seu corpo. Este espetáculo contou com o patrocínio da CGD.

20 Junho

**REUNIÃO E COCKTAIL EUROBIIC**

21 Junho

**DIA EUROPEU DA MÚSICA**

22 e 23 Junho

**FORMAÇÃO / DIREÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE**

22 Junho

**LANÇAMENTO LIVRO "BRACINHOS NO AR" DE ANÍBAL RAPOSO**

23 Junho

**PETER PAN E A TERRA DO NUNCA**

Apresentação de final de ano letivo dos alunos do Ginásio Corpore. Direção Artística de Alexandra Barroso.

25 a 30 Junho

**RESIDÊNCIA WALK&TALK18 / CORTADO**

**RESIDÊNCIA WALK&TALK / CUORE**

25 Junho

**ATELIÊ VEM DANÇAR! VEM CONHECER O TEU CORPO**

Formadora Maria João Gouveia

26 Junho

**VISITA AO TEATRO**

27 Junho

**VIOLAS DO ATLÂNTICO**

29 e 30 Junho

**W&T18 / PEÇA DE TEATRO - CORTADO POR TODOS OS LADOS, ABERTO POR TODOS OS CANTOS**

30 Junho

**W&T18 / PEÇA DE TEATRO - ANTES**

## JULHO

05 e 06 Julho

**CONFERÊNCIA DE DIREITO**

06 e 07 Julho

**W&T18 / TU DE QUEM ÉS?**

**DE/COM LÚCIA MONIZ E MIGUEL DAMIÃO**



Espetáculo insular, feito por açorianos e pretendeu desvendar a bruma atlântica e revelou um pouco da identidade insular, do que é isto de ser-se ilhéu. Este espetáculo contou com o patrocínio do Santander.

11 de Julho

**W&T18 / CASTING FILME**

12 Julho

**W&T18 / CONCERTO - RESQUÍCIO SÍNTESE**

13 Julho

**W&T18 / PERFORMANCE - NOVA CRIAÇÃO**

A cada nova dança a dois, estes gravaram e projetaram na parede de fundo a filmagem da vez anterior. A partir daqui, desenvolveram um dispositivo cénico que foi a materialização do movimento de ida do agora para o passado e para o futuro.

14 Julho

**W&T18 / PEÇA DE TEATRO - PINXIT****W&T18 / EXPOSIÇÃO "RARA"**

18 Julho

**Conversas com Barriguinhas**

20 a 22 Julho

**CONGRESSO JEOVÁ**

25 Julho

**VISITA AO TEATRO**

27 Julho

**ATELIÊ CONHECER, SENTIR E COLORIR****AGOSTO**

2 Agosto

**VISITA AO TEATRO****ATELIÊ CONHECER, SENTIR E COLORIR**

27 a 29 Agosto

**MASTERCLASS LIRA AÇORIANA**

29 a 31 Agosto

**ESTÁGIO LIRA AÇORIANA**

30 Agosto

**JANTAR DA AVIAÇÃO CIVIL****SETEMBRO**

01 Setembro

**EXPOSIÇÃO "DO CONVENTO AO TEATRO"****CONCERTO / LIRA AÇORIANA**

Para encerrar a programação do biénio 2017-2018, a Orquestra Regional Lira Açoriana, apresentou um programa que reflectiu a evolução que os jovens músicos da ORLA fizeram ao longo dos quatro estágios.

14 Setembro

**CONCERTO / SINFONIETA DE PONTA DELGADA**

A Sinfonietta de Ponta Delgada prosseguiu a sua temporada de 2018 num concerto com um ambicioso programa, fazendo regressar a Ponta Delgada o maestro Jean-Sebastien Béreau.

16 Setembro

**ASSEMBLEIA JW**

22 a 29 Setembro

**CONGRESSO ESA / SIMPÓSIO 25 ANOS****OUTUBRO**

04 Outubro

**VISITA AO TEATRO E À EXPOSIÇÃO "DO CONVENTO AO TEATRO"**

**6 Outubro****ANDREA MOTIS**

Aos 23 anos, a trompetista e cantora Andrea Motis já conta com um aclamado álbum em nome próprio, *Impulse-Emoticonal Dance*. Esta revelou uma voz alto, com fraseado sucinto, mas imaginativo. Este

espetáculo contou com o patrocínio do Grupo EDA.

**10 Outubro****VISITA AO TEATRO****12 Outubro****TATANKA**

Concerto a solo do vocalista dos The Black Mamba, Pedro Tatanka.

**13 Outubro****THE BLACK MAMBA**

“The Black Mamba”, nome que baptiza o trio e o disco de estreia, foi a inspiração encontrada para, em conjunto, provarem do seu próprio veneno. A química e a experiência destes grandes músicos permitiu-

lhes percorrer o universo dos blues, soul e funk, numa adaptação ao seu habitat natural. Este espetáculo contou com o patrocínio do Grupo Marques.

**15 Outubro****GARCIAS / DEMONSTRAÇÃO DE VINHOS****17 Outubro****VISITA AO TEATRO E À EXPOSIÇÃO “DO CONVENTO AO TEATRO”****20 Outubro****BALLET TEATRO PAZ / A LUZ E A ESCURIDÃO DE ANTERO**

Após a leitura de inúmeros documentos sobre a vida e obra de Antero de Quental, a coreógrafa Milagres Paz, decide homenagear o poeta, numa coreografia



que destaca os altos e baixos emocionais de Antero, as suas insónias e os seus algozes, os seus momentos existencialistas, a sua melancolia e, por outro lado, a sua euforia a de viver, o seu dinamismo físico e metafísico.

**23 Outubro****LANÇAMENTO DE LIVRO / EDUARDO PAZ FERREIRA****25 Outubro****VISITA AO TEATRO****27 Outubro****Palcomédia**

O Palcomédia pretende ser um festival de comédia que, na sua primeira edição, apostou no formato de stand-up comedy. O espetáculo contou com 3 comediantes: Hélder Medeiros, Tiago Mota e

Dário Guerreiro.

**30 Outubro****LEITURAS DRAMATIZADAS****31 Outubro****CICLO DE CINEMA / OS VERDES ANOS****NOVEMBRO****10 Novembro****FESTIVAL DE MÚSICA DOS AÇORES**

Mais recente designação do festival Jazzozores, a qual trouxe ao palco do TM a mezzo-soprano Briggitte Pinter e o pinaista Kodo Yamagishi.

**15 Novembro****NOITES DE CINECLUBE / RAMIRO****ARQUIPÉLAGO DOS ESCRITORES / CONVERSA****17 Novembro**



N  
 28

**ARQUIPÉLAGO DOS ESCRITORES / CONVERSA****LANÇAMENTO DE LIVRO "FRUTA DO CHÃO"****MEDEIROS/LUCAS**

Os açorianos Carlos Medeiros e Pedro Lucas, dois marinheiros à deriva, com canções que se ancoram na palavra escrita. A musicalidade de ambos expande-se pelo jazz, eletrónica e rock.

Concerto inserido no programa encontro literário "Arquipélago dos Escritores".

22 a 24 Novembro

**CONGRESSO APAVT**

27 Novembro

**CONFERÊNCIA "EMBARCAÇÃO DO INFERNO"****OFICINA PARA PROFESSORES**

28 Novembro

**LEITURAS DRAMATIZADAS**

30 Novembro

**TEATRO "EMBARCAÇÃO DO INFERNO" SESSÃO PARA ESCOLAS****DEZEMBRO**

01 Dezembro

**TEATRO "EMBARCAÇÃO DO INFERNO"**

Entre 2016 e 2018, comemora-se os 500 anos da primeira apresentação e da primeira publicação do "Auto de Moralidade da Embarcação do Inferno". A Escola da Noite e o Cendrev convidaram os espectadores a voltarem olhar para a peça e a confrontarem-se com tudo o que ela continua a ter para nos oferecer, cinco séculos depois.

5 Dezembro

**NOITES DE CINECLUBE / "SÃO JORGE"**

7 Dezembro

**CAMANÉ**

Um dos nomes incontornáveis do Fado da atualidade. Emoção, tradição enriquecida com a dose certa de risco, versatilidade tudo isto faz parte da personalidade artística de Camané. E tudo

isto se conjuga num trabalho de homenagem a Alfredo Marceneiro. Este espetáculo contou com o patrocínio do Grupo Bensaude.

9 Dezembro

**FESTA DE NATAL / EDA**

11 Dezembro

**AUDIÇÃO DE PIANO**

15 Dezembro

**GANDINI JUGGLING**

Inspirados no trabalho de Pina Bausch, o diretor e a sua assistente foram buscar elementos da coreografia gestual de Bausch, combinando-os com padrões de séries e solos de malabarismo. Este espetáculo contou com o patrocínio da MEO e Tecnovia Açores.

20 Dezembro

**VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO "DO CONVENTO AO TEATRO"**

21 Dezembro

**CINEMA / "O DIA MAIS CURTO"**

N  
Z  
A

## **2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTAIS (individuais) a 31 de dezembro de 2018**



	<b>Índice</b>
<b>Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>60</b>
Balanco .....	61
Demonstração de Resultados por natureza .....	62
Demonstração das Alterações no Património Líquido .....	63
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	64
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>65</b>
Adoção pela primeira vez do SNC-AP .....	65
(a) Identificação da entidade .....	68
(b) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	68
(c) Identificação da entidade .....	70
(d) Informação desagregada dos itens apresentados no balanço .....	73
(e) Ativos e passivos contingentes .....	78
(f) Indicação do número de pessoal, .....	78
(g) Divulgações exigidas por diplomas legais .....	79
<b>Demonstrações Orçamentais .....</b>	<b>80</b>
Demonstração de desempenho orçamental .....	81
Demonstração de execução orçamental da Receita .....	83
Demonstração de execução orçamental da Despesa .....	84
<b>Anexo às Demonstrações Orçamentais .....</b>	<b>85</b>
1. Alterações orçamentais da Receita .....	85
2. Alterações orçamentais da Despesa .....	86
6.1 Transferências e subsídios concedidos .....	87
6.2 Transferências e subsídios recebidos .....	87

N  
Z  
A

---

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**31 de dezembro de 2018**

---

(Valores expressos em euros)

**Balanço Individual em 31 de dezembro de 2018**

	Notas	SNC-AP 31/12/2018	SNC 31/12/2017
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	d1)	9 547 957,71	8 997 791,55
Outros ativos financeiros		194,01	77,19
		<b>9 548 151,72</b>	<b>8 997 868,74</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários		150,93	195,49
Clientes, contribuintes e utentes		24 603,22	68 531,15
Estado e outros entes públicos		30 384,12	21 786,52
Outros contas a receber		-	7 500,00
Diferimentos		29 119,64	18 092,49
Caixa e depósitos	d2)	198 128,79	169 959,34
		<b>282 386,70</b>	<b>286 064,99</b>
<b>Total dos Ativo</b>		<b>9 830 538,42</b>	<b>9 283 933,73</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>			
Património / Capital	d4)	12 244 143,50	12 244 143,50
Reservas		117 549,28	117 549,28
Resultados transitados		-3 225 521,91	-7 425 371,72
Excedentes de revalorização		-	3 726 305,63
Outras variações no Património Líquido		7 468,60	9 335,80
Resultado líquido do período		10 407,90	-215 592,11
<b>Total do Património Líquido</b>		<b>9 154 047,37</b>	<b>8 456 370,38</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	d3)	424 206,54	564 213,20
		<b>424 206,54</b>	<b>564 213,20</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		20 652,26	16 463,20
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		500,00	-
Estado e outros entes públicos		11 609,10	14 667,81
Financiamentos obtidos	d3)	143 075,50	135 398,52
Fornecedores de investimentos		1 427,45	-
Outras contas a pagar		60 859,69	82 755,26
Diferimentos		14 160,51	14 065,36
		<b>252 284,51</b>	<b>263 350,15</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>676 491,05</b>	<b>827 563,35</b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		<b>9 830 538,42</b>	<b>9 283 933,73</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado nº65734:


  
Carlos Eduardo Ferreira Oliveira

O Conselho de Administração:


  
Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva


  
Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Vélho Cabral


  
Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho

(Valores expressos em euros)

**Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2018**


	Notas	SNC-AP 2018	SNC 2017
Vendas	d5)	539,30	646,99
Prestações de serviços	d5)	267 049,98	268 504,24
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	d6)	827 567,00	750 000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-238,57	-503,68
Fornecimentos e serviços externos	d7)	-514 578,00	-516 115,54
Gastos com pessoal	d8)	-422 465,51	-470 553,62
Transferências e subsídios concedidos		-5 000,00	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-20 892,60	-
Outros rendimentos e ganhos		62 532,83	73 946,79
Outros gastos e perdas		-12 878,30	-22 323,31
<b>Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento</b>		<b>181 636,13</b>	<b>83 601,87</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	d1)	-142 875,49	-279 861,47
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>38 760,64</b>	<b>-196 259,60</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	d3)	-26 672,98	-16 997,92
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>12 087,66</b>	<b>-213 257,52</b>
Imposto sobre o rendimento		-1 679,76	-2 334,59
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>10 407,90</b>	<b>-215 592,11</b>

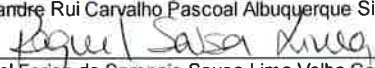
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado nº65734:


  
Carlos Eduardo Ferreira Oliveira

O Conselho de Administração:


  
Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva


  
Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho



## Demonstração das alterações no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

ALTERAÇÕES NO PERÍODO	Capital / Patrimônio Realizado	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações no patrimônio líquido	Resultado líquido do período	Total do patrimônio líquido
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	-	-	4 415 441,92	(3 726 305,63)	-	-	689 136,29
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	(215 592,11)	-	(1 867,20)	215 592,11	(1 867,20)
Outras alterações reconhecidas no Patrimônio Líquido	-	-	4 199 849,81	(3 726 305,63)	(1 867,20)	215 592,11	687 269,09
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							
						10 407,90	10 407,90
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>							
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Realizações de capital/patrimônio	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>12 244 143,50</b>	<b>117 549,28</b>	<b>(3 225 521,91)</b>	<b>-</b>	<b>7 468,60</b>	<b>10 407,90</b>	<b>9 154 047,37</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado nº65734:  
  
 Carlos Eduardo Ferreira Oliveira

O Conselho de Administração:  
  
 Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva  
  
 Raquel Fojaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho


(Valores expressos em euros)

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de dezembro de 2018**


	Notas	2018	2017
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		318 717,10	236 106,52
Pagamentos a fornecedores		(734 826,50)	(539 289,63)
Pagamentos ao pessoal		(414 459,53)	(473 368,10)
Caixa gerada pelas operações		(830 568,93)	(776 551,21)
Outros recebimentos/pagamentos		1 151 328,46	913 294,39
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (a)</b>		<b>320 759,53</b>	<b>136 743,18</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(4 690,00)	(16,23)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		3 500,00	-
Investimentos financeiros		-	-
Transferências de capital		-	-
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (b)</b>		<b>(1 190,00)</b>	<b>(16,23)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		311 000,00	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(575 659,36)	(23 304,02)
Juros e gastos similares		(26 740,72)	-
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (c)</b>		<b>(291 400,08)</b>	<b>(23 304,02)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)</b>		<b>28 169,45</b>	<b>113 422,93</b>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		169 959,34	56 536,41
Caixa e seus equivalentes no fim do período		198 128,79	169 959,34
<b>CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período		169 959,34	56 536,41
Equivalentes a caixa no início do período		-	-
Variações cambiais de caixa no início do período		-	-
Saldo da gerência anterior		-	-
<b>De execução orçamental</b>		<b>169 959,34</b>	-
<b>De operações de tesouraria</b>		<b>-</b>	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		198 128,79	169 959,34
Equivalentes a caixa no início do período		-	-
Variações cambiais de caixa no início do período		-	-
Saldo para a gerência seguinte		-	-
<b>De execução orçamental</b>		<b>210 440,39</b>	169 959,34
<b>De operações de tesouraria</b>		<b>(12 311,60)</b>	-


Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado nº65734:


  
Carlos Eduardo Ferreira Oliveira

O Conselho de Administração:


  
Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva


  
Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho





## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Adoção pela primeira vez do SNC-AP

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, SA, é uma entidade pública reclassificada (EPR) que adotava como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico. A entrada em vigor, em 2018, do Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas (SNC-AP), que inclui no seu âmbito as entidades públicas reclassificadas, obrigou o Teatro Micaelense a adotar este referencial contabilístico.

As presentes demonstrações financeiras são as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Públicas (NCP) expressas do sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado pelo Decreto de Lei 192/2015, de 11 de setembro.

As entidades públicas que adotam o SNC -AP pela primeira vez devem:

- a) Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas normas de contabilidade pública;
- b) Reconhecer itens como ativos apenas se os mesmos forem permitidos pelas normas de contabilidade pública;
- c) Reclassificar itens que foram reconhecidos de acordo com o normativo anterior, mas de acordo com as normas de contabilidade pública pertencem a outra categoria;
- d) Aplicar as normas de contabilidade pública na mensuração de todos os ativos e passivos reconhecidos.

Os ajustamentos resultantes da mudança das políticas contabilísticas que se verifiquem devem ser reconhecidos no saldo de resultados transitados no período em que os itens são reconhecidos e mensurados.

A adoção deste novo referencial implicou um conjunto de ajustamentos ao último balanço preparado de acordo com o normativo anterior o SNC.

Os ajustamentos de transição efetuados no balanço do Teatro Micaelense foram os seguintes:

- Desreconhecimento - de um excedente de revalorização do ativo fixo tangível Edifício do Teatro Micaelense, no valor de 3.726.305,63 euros, resultante da diferença entre o custo de aquisição e o justo valor determinado por uma avaliação por um profissional independente de acordo com o normativo então em vigor. De acordo com a NCP 5 do SNC AP, no parágrafo 34, refere que as revalorizações dos ativos fixo tangíveis só poderão ser reconhecidos de acordo com critérios e parâmetros a definir em dispositivo legal adequado. Neste sentido, o excedente de revalorização apresentado no património líquido (capital próprio) foi revertido por contrapartida do respetivo ativo fixo tangível.
- Critério de mensuração - O Teatro Micaelense mensurou o terreno e edifício do Teatro Micaelense sito no Largo de São João, no concelho de Ponta Delgada, inscrito o artigo matricial nº1157, pelo Valor Patrimonial Tributário (VPT), determinado no ano de 2016, no

valor de 882.855,39 euros, uma vez que não disponha de informação fiável do seu custo de aquisição. Para o efeito, foi necessário acrescer 860.241,02 euros, aos valores já inscritos para que o terreno e o edifício ficassem valorizados pelo VPT, no valor de 882.855,39 euros, sendo repartido 25% para o Terreno e 75% para o edifício.

- Reclassificação – Com a entrada em vigor do SNC-AP, o Teatro Micaelense utilizou como referencial as vidas úteis constantes no classificador complementar II do Plano de Contas Multidimensional, tendo ajustado as depreciações acumuladas, no balanço de abertura em SNC AP, retrospectivamente, em contrapartida de 564 Resultados Transitados - Ajustamento de transição, como se tivesse a depreciar os bens desde a entrada em funcionamento, seguindo a solução preconizada pela IPSAS 33, no capítulo Implementation Guidance, IG53, em que refere que na adoção pela primeira vez do referencial, se os métodos de depreciação e as vidas úteis do normativo anterior diferirem significativamente do novo referencial com base nas IPSAS, se essas diferenças forem materialmente significativas nas demonstrações financeiras, a entidade ajusta as depreciações acumuladas, no balanço de abertura, retrospectivamente de forma a estarem em conformidade com o normativo com base nas IPSAS. De referir que o edifício e as Obras de requalificação do Teatro Micaelense, atendendo à estrutura de construção, foi determinada uma vida útil de 100 anos, de acordo com o classificador Complementar II e o edifício Teatro Miramar, bem como as obras de adaptação, uma vida útil de 50 anos. O montante do ajustamento das depreciações acumuladas foi de 3.555.200,90.

O mapa a seguir demonstra a reconciliação para o balanço de abertura de acordo com o SNC-AP:

RUBRICAS DO BALANÇO (1)	SNC 31/12/2017 (2)	Reconhecimento (3)	Desreconhecimento (4)	Crítério de mensuração (5)	Imparidades/reversões (6)	Outros (7)	Erros(8)	Reclassificações (9)	SNC-AP 01/01/2018 (10)=(2)+...+(9)
ATIVO	9 283 933,73	-	-3 726 305,63	860 241,02	-	-	-	3 555 200,90	9 973 070,02
ATIVOS NÃO CORRENTES	8 997 868,74	-	-3 726 305,63	860 241,02	-	-	-	3 555 200,90	9 687 005,03
Ativos fixos tangíveis	8 997 791,55	-	-3 726 305,63	860 241,02	-	-	-	3 555 200,90	9 686 927,84
Outros ativos financeiros	77,19	-	-	-	-	-	-	-	77,19
ATIVOS CORRENTES	286 064,99	-	-	-	-	-	-	-	286 064,99
Inventários	195,49	-	-	-	-	-	-	-	195,49
Clientes, contribuintes e utentes	68 531,15	-	-	-	-	-	-	-	68 531,15
Estado e outros entes públicos	21 786,52	-	-	-	-	-	-	-	21 786,52
Outras contas a receber	7 500,00	-	-	-	-	-	-	-	7 500,00
Diferimentos	18 092,49	-	-	-	-	-	-	-	18 092,49
Caixa e depósitos	169 959,34	-	-	-	-	-	-	-	169 959,34
PATRIMÓNIO LÍQUIDO	-8 456 370,38	-	3 726 305,63	-860 241,02	-	-	-	-3 555 200,90	-9 145 506,67
Património/Capital	-12 244 143,50	-	-	-	-	-	-	-	-12 244 143,50
Reservas	-117 549,28	-	-	-	-	-	-	-	-117 549,28
Resultados transtados	7 425 371,72	-	-	-860 241,02	-	-	-	-3 555 200,90	3 009 929,80
Excedentes de revalorização	-3 726 305,63	-	3 726 305,63	-	-	-	-	-	0,00
Outras variação no património líquido	-9 335,80	-	-	-	-	-	-	-	-9 335,80
Resultado líquido do período	215 592,11	-	-	-	-	-	-	-	215 592,11
PASSIVO	-827 563,35	-	-	-	-	-	-	-	-827 563,35
PASSIVO NÃO CORRENTE	-564 213,20	-	-	-	-	-	-	-	-564 213,20
Financiamentos obtidos	-564 213,20	-	-	-	-	-	-	-	-564 213,20
PASSIVO CORRENTE	-263 350,15	-	-	-	-	-	-	-	-263 350,15
Fornecedores	-16 463,20	-	-	-	-	-	-	-	-16 463,20
Estado e outros entes públicos	-14 667,81	-	-	-	-	-	-	-	-14 667,81
Financiamentos obtidos	-135 398,52	-	-	-	-	-	-	-	-135 398,52
Outras contas a pagar	-82 755,26	-	-	-	-	-	-	-	-82 755,26
Diferimentos	-14 065,36	-	-	-	-	-	-	-	-14 065,36
Total do Património líquido e Passivo	-9 283 933,73	-	3 726 305,63	-860 241,02	-	-	-	-3 555 200,90	-9 973 070,02

## (a) Identificação da entidade

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, SA é uma entidade pública empresarial, com sede no Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de tutela da Secretaria Regional da Educação, e Cultura do XI Governo dos Açores. Sendo uma sociedade maioritariamente com capitais públicos, está sujeita à disciplina do setor público empresarial regional, nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008/A, de 24 de março. É uma entidade pública reclassificada, uma vez que se inclui no subsector da administração regional, no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, adotando para o efeito o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações públicas (SNC-AP).

A sociedade Teatro Micaelense – Centro Cultural e de Congressos, SA, abreviadamente designada por Teatro Micaelense, pessoa coletiva nº 512058695, foi constituída em 2002 e resulta da cisão-dissolução da sociedade Cinaçor – Sociedade de Teatro e Cinema Açores, S.A., tem atualmente a sua sede Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada.

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A., tem como missão principal a prestação de serviço público de âmbito cultural, nomeadamente no teatro, dança, música, cinema, artes plásticas e fotografia, assim como promoção de colóquios, congressos, conferências e palestras (artigo 3.º dos estatutos).

Os órgãos sociais do Teatro Micaelense são a Assembleia Geral (AG), o Conselho de Administração (CA), e um Fiscal Único.

Nome da entidade mãe: Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico, com sede na Avenida Infante D. Henrique nº 43, 1º Dtº 9500-150 Ponta Delgada

## (b) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com regime simplificado para as pequenas entidades do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pela Portaria 218/2016 de 9 de agosto, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública – Pequenas Entidades (NCP-PE), constantes no referido diploma.

O Teatro Micaelense encontra-se abrangido pelo regime simplificado para as pequenas entidades, uma vez que apresentou nas duas últimas prestações de contas um montante global de despesa orçamental paga superior a 1.000.000 € e inferior ou igual a 5.000.000 €.

De referir que as notas indicadas neste anexo seguem a sequência numérica do modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras incluído na Norma de Contabilidade Pública — Pequenas Entidades (NCP -PE), anexas à Portaria 218/2016 de 9 de agosto, sendo que as notas às quais se considere não existir informação que justifique a sua divulgação não serão utilizadas, mantendo-se, contudo, o número de ordem das que forem utilizadas.

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

### **Apresentação apropriada e conformidade com as NCP-PE**

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos da entidade. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimento e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP-PE.

### **Informação comparativa**

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, a informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para grande parte das quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

Respeitando o princípio da continuidade, as políticas contabilistas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações de políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada um item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação;

### **Consistência de apresentação**

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, as demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, neste caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a registos contabilísticos do Teatro Micaelense, mantidas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

A  
B  
A

## (c) Resumo das principais políticas contábilísticas adotadas

### 1. Ativos fixos tangíveis

#### Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, aplicando essa política a uma classe inteira de ativos fixos tangíveis. Este custo inclui o custo considerado à data de transição para NCP, e os custos de aquisição para ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem de benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

#### Método de depreciação usado

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes (linha reta), em conformidade com o período de vida útil máximo constante no classificador complementar 2 – cadastro de vidas úteis dos ativos fixos tangíveis do SNC-AP.

Cada parte de um bem do ativo fixo tangível com um custo que seja significativo em relação ao custo total do bem deve ser depreciada separadamente.

Os terrenos não são depreciados.

#### Vidas úteis ou taxas de depreciação

As vidas úteis dos ativos fixos tangíveis são definidas conforme consta no classificador complementar II do Plano de Contas Multidimensional, sendo que a quantia depreciável imputada numa base sistemática ao longo da sua vida útil. Sempre que houver alterações nos padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos, a vida útil será revista.

#### Imparidade e desreconhecimento

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registrar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contábilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados, rubrica de "Outros gastos" ou "Outros rendimentos".

## 2. Locações

O Teatro Micaelense classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato.

Uma locação é classificada como locação financeira se transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade ou como locação operacional se não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

### b.1) Locações operacionais

Os pagamentos de locação segundo uma locação operacional (excluindo custos de serviços tais como seguro e manutenção), na ótica do locatário, são reconhecidos como um gasto numa base linear.

### b.2) Locações financeiras

Na ótica do locatário os contratos de locação financeira são reconhecidos como ativos e as respetivas obrigações de locação como passivos. Os ativos e os passivos devem ser reconhecidos no início da locação e mensurados por quantias iguais ao justo valor da propriedade locada ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Uma locação financeira dá origem a um gasto de depreciação relativo a ativos depreciáveis e a um gasto financeiro relativo a cada período contábilístico.

## 3. Custos de empréstimos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo.

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos de período a não ser que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica que são capitalizados como parte do custo desse ativo.

h

ZL

A

#### 4. Inventários

Os inventários são mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

#### 5. Rendimento de transações com contraprestação

O rendimento de transações com contraprestações é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rendimento da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- (a) A entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- (b) A entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- (c) A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- (d) For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a entidade;
- (e) Os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento. A fase de acabamento de uma transação é determinada com base nos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar.

#### 6. Rendimento de transações sem contraprestação

O Teatro Micaelense reconhece os influxos dos ativos provenientes de uma transação sem contraprestação como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. O Teatro Micaelense mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela entidade.

#### 7. Instrumentos financeiros

O Teatro Micaelense reconhece os ativos financeiros, passivos financeiros e instrumentos de capital próprio quando se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os ativos e passivos financeiros tais como clientes, financeiros, contas a receber, contas a pagar e empréstimos bancários ao custo menos perdas por imparidade.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao



justo valor através de resultados.

Em cada data de relato, o Teatro Micaelense avalia a imparidade dos ativos financeiros e reconhece uma imparidade se existir evidência objetiva da perda de valor do ativo:

- (a) Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- (b) Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- (c) O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- (d) Torne-se provável que o devedor irá entrar em falência ou fará qualquer reorganização financeira;
- (e) O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

## 8. Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados incluem benefícios de curto prazo dos empregados, tais como salários, ordenados e outras remunerações adicionais contratados ou legalmente definidas e contribuições para a segurança social, mensuradas numa base não descontada e benefícios de cessação de emprego.

## 9. Acontecimentos após a data de relato

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

### (d) Informação desagregada dos itens apresentados no balanço e na demonstração dos resultados tendo em conta a sua natureza e materialidade

Apresentam-se as rubricas do balanço e demonstrações de resultados com maior relevância e materialidade:

#### d.1) Ativos fixos tangíveis

Durante o período findos de 2018 e 2017, as quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas acumuladas, foram as seguintes:

Quadro 5.1 AFT - variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

Rubricas	Início do período				Fim do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
<b>Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural</b>								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções								
Infraestruturas								
Patrimônio histórico, artístico e cultural								
Outros bens de domínio público em curso								
<b>Ativos fixos em concessão</b>								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções								
Infraestruturas								
Patrimônio histórico, artístico e cultural								
Ativos fixos em concessão em curso								
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais	267 713,85			267 713,85	267 713,85			267 713,85
Edifícios e outras construções	11 149 519,46	(1 759 561,43)		9 389 958,03	11 149 519,46	(1 888 770,40)		9 260 749,06
Equipamento básico	864 086,23	(844 408,00)		19 678,23	867 203,59	(852 002,79)		15 200,80
Equipamento de transporte	33 307,60	(33 307,60)						
Equipamento administrativo	265 849,56	(256 271,83)		9 577,73	266 637,56	(262 343,56)		4 294,00
Equipamentos biológicos								
Outros								
Ativos fixos tangíveis em curso								
<b>Total</b>	<b>12 580 476,70</b>	<b>(2 893 548,86)</b>		<b>9 686 927,84</b>	<b>12 551 074,46</b>	<b>(3 003 116,75)</b>		<b>9 547 957,71</b>

O valor do edifício do Teatro Micaelense (inclui terreno e obras de requalificação) e do edifício do Teatro Miramar (inclui terreno e obras de requalificação) corresponde a quase totalidade do ativo fixo tangível.

Durante o período de 2018, ocorreram as seguintes variações no período:

Quadro 5.2 AFT - quantia escriturada e variações do período

Ativos fixos tangíveis	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
<b>Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural</b>										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Patrimônio histórico, artístico e cultural										
Outros bens de domínio público em curso										
<b>Ativos fixos em concessão</b>										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Patrimônio histórico, artístico e cultural										
Ativos fixos em concessão em curso										
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>										
Terrenos e recursos naturais	267 713,85									267 713,85
Edifícios e outras construções	9 389 958,03						(129 208,97)			9 260 749,06
Equipamento básico	19 678,23	3 117,36					(7 594,79)			15 200,80
Equipamento de transporte										
Equipamento administrativo	9 577,73	788,00					(6 071,73)			4 294,00
Equipamentos biológicos										
Outros										
Ativos fixos tangíveis em curso										
<b>Total</b>	<b>9 686 927,84</b>	<b>3 905,36</b>					<b>(142 875,49)</b>			<b>9 547 957,71</b>

M  
S  
4

Durante o período de 2018, as adições tiveram a seguinte proveniência:

Quadro 5.2 A AFT - Desagregação das Adições

Ativos fixos tangíveis	Adições							Total		
	Internas	Compras	Cessão	Expropriação	Doação, herança, legado ou perdido a	Doação em pagamento	Locação financeira		Fusão, cisão, reestruturação	Outras
<b>Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural</b>										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Patrimônio histórico, artístico e cultural										
Outros bens de domínio público em curso										
<b>Ativos fixos em concessão</b>										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Patrimônio histórico, artístico e cultural										
Ativos fixos em concessão em curso										
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Equipamento básico		3 117,36								3 117,36
Equipamento de transporte										
Equipamento administrativo		768,00								768,00
Equipamentos biológicos										
Outros										
Ativos fixos tangíveis em curso										
		3 905,36								3 905,36
<b>Total</b>		<b>3 905,36</b>								<b>3 905,36</b>

Durante o período de 2018, ocorreram as seguintes diminuições:

Quadro 5.2 B AFT - Desagregação das Diminuições

Ativos fixos tangíveis	Diminuições					Total
	Alienações a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução ou reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
<b>Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Infraestruturas						
Patrimônio histórico, artístico e cultural						
Outros bens de domínio público em curso						
<b>Ativos fixos em concessão</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Infraestruturas						
Patrimônio histórico, artístico e cultural						
Ativos fixos em concessão em curso						
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros						
Ativos fixos tangíveis em curso						
<b>Total</b>						

## d.2) Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Caixa e depósitos" tinha a seguinte composição:

Caixa e depósitos bancários	2018	2017
Caixa	600,00	1 100,01
Depósitos à ordem		
Depósitos à ordem no Tesouro	-	-
Depósitos bancários à ordem	197 528,79	168 859,33
Depósitos a prazo	-	-
Depósitos consignados	-	-
Depósitos de garantias e cauções	-	-
Outros Depósitos bancários	-	-
<b>Total de caixa e depósitos</b>	<b>198 128,79</b>	<b>169 959,34</b>

## d.3) Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018, os financiamentos obtidos estavam reconhecidos no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

Financiamentos obtidos	2018		2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Instituições de crédito e sociedades financeiras</b>				
Empréstimos bancários	140 050,13	424 206,54	135 398,52	564 213,20
Descobertos bancários	-	-	-	-
Locações financeiras	3 025,37	-	-	-
<b>Empréstimos por obrigações</b>	-	-	-	-
<b>Participantes de capital</b>	-	-	-	-
<b>Outros financiadores</b>	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>143 075,50</b>	<b>424 206,54</b>	<b>135 398,52</b>	<b>564 213,20</b>

Em 31 de dezembro de 2018, o Teatro Micaelense possuía 3 financiamentos bancários de médio e longo prazo e uma conta corrente caucionada que não estava a ser utilizada.

Em 31 de dezembro de 2018, o prazo de reembolso dos financiamentos obtidos era assim subdividido:

Modalidade de financiamentos	Contratado	Montante em dívida	Prazo de Amortização dos Empréstimos		
			Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários MLP	852 500,00	564 256,67	140 050,13	424 206,54	-
Contas Correntes Cauconadas	100 000,00	-	-	-	-
Locações financeiras	17 016,98	3 025,37	3 025,37	-	-
Livrança	125 000,00	-	-	-	-
	<b>1 094 516,98</b>	<b>567 282,04</b>	<b>143 075,50</b>	<b>424 206,54</b>	<b>-</b>

Os gastos financeiros relacionados com empréstimos obtidos, no valor de 26.672,98, foram reconhecidos como gastos do período corrente.

## d.4) Património / Capital

O capital social subscrito do Teatro Micaelense encontra-se totalmente realizado e é representado por 24.488.287 ações nominativas com valor nominal de 0,5 euros, cada uma, distribuídas por: - seis mil e seiscentas (6.600) ações ordinárias, vinte quatro milhões, quatrocentos quarenta um mil, novecentos oitenta e sete (24.441.987) ações da categoria A, e trinta e nove mil e setecentas ações (39.700) da categoria B.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas pelas entidades que se seguem:

Acionistas	Nº Ações	Valor nominal	Valor	% Capital Social
Fundo Regional de Coesão	16 000 000	0,50	8 000 000,00	65,34%
Região Autónoma dos Açores	8 441 987	0,50	4 220 993,50	34,47%
Fundação dos Botelhos	39 700	0,50	19 850,00	0,16%
Outros	6 600	0,50	3 300,00	0,03%
	<b>24 488 287</b>		<b>12 244 143,50</b>	<b>100,00%</b>

## d.5) Rendimento de transações com contraprestação

Em 31 de dezembro de 2018, os rendimentos com contraprestação tiveram origem nas seguintes transações:

Tipo de rendimento	2018	2017
Vendas	539,30	646,99
Prestações de serviços	267 049,98	268 504,24
Serviços culturais	134 422,52	123 323,13
Serviços congresso	132 490,61	144 775,73
Serviços educativos	136,85	405,38
	<b>267 589,28</b>	<b>269 151,23</b>

## d.6) Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos no período findo, têm a seguinte decomposição nas demonstrações de resultados:

Tipo de Rendimento	Rendimento do período reconhecido		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Impostos diretos	-	-	-	-	-
Impostos indiretos	-	-	-	-	-
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-	-
Multas e outras penalidades	-	-	-	-	-
Transferência sem condição	-	-	-	-	-
Transferências com condição	827 567,00	-	-	-	-
Subsídios sem condição	-	-	-	-	-
Subsídios com condição	-	-	-	-	-
Legados, ofertas e doações	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
	<b>827 567,00</b>	-	-	-	-

O maior rendimento obtido pelo Teatro Micaelense são as transferências obtidas decorrentes do contrato programa, celebrado entre o Teatro Micaelense e a Região Autónoma dos Açores, no valor

de 825.000 euros, autorizado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 38/2018 de 13 de abril de 2018.

#### d.7) Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2018	2017
Subcontratos e concessões de serviços	110 147,81	310 791,86
Serviços especializados	209 488,32	127 598,67
Materiais de consumo	10 489,50	6 904,23
Energia e fluídos	38 383,49	37 104,89
Deslocações, estadas e transportes	57 826,81	1 857,10
Serviços diversos	88 242,07	31 858,79
	<b>514 578,00</b>	<b>516 115,54</b>

#### d.8) Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	102 010,23	123 797,16
Remunerações do pessoal	240 096,22	253 440,60
Encargos sobre remunerações	72 496,31	83 929,43
Seguros	7 039,32	8 510,52
Outros gastos com pessoal	823,43	875,91
	<b>422 465,51</b>	<b>470 553,62</b>

#### (e) Ativos e passivos contingentes

O Teatro Micaelense não tem qualquer ativo nem passivo contingente.

#### (f) Indicação do número de pessoal, titulares do órgão de gestão ou informação útil

O número médio de empregados do Teatro Micaelense nos períodos findos de 2018 e de 2017 foi de:

Nº médio de empregados	2018	2017
	21	20

Conselho de Administração	
Nome	Cargo
Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva	Presidente
Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral	Vogal
Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho	Vogal

### (g) Divulgações exigidas por diplomas legais

Em 31 de Dezembro de 2018 não existiam valores em dívida a Segurança Social nem a Administração Fiscal.

Para efeitos da alínea d) do n.º 2 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2018, O Teatro Micaelense não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

h

SL

A

---

**DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS**  
**31 de dezembro de 2018**

---



## 1. Demonstração de desempenho orçamental

RUBRICA	RECEBIMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO (2018)						TOTAL	2017
		RP	RG	UE	EMPR	FUNDOS ALHEIOS			
	Saldo de gestão anterior								
	Operações orçamentais [1]	169 959,34	0,00	0,00	0,00	0,00	169 959,34	0,00	
	Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Operações de tesouraria [A]								
	<b>Receita corrente</b>								
R1	Receita fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R1.2	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5	Transferências Correntes	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	
R5.1	Administrações Públicas	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	
R5.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.1.3	Segurança Social	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	
R5.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R6	Venda de bens e serviços	312 544,03	0,00	0,00	0,00	0,00	312 544,03	0,00	
R7	Outras receitas correntes	32 049,94	0,00	0,00	0,00	0,00	32 049,94	0,00	
	<b>Receita de Capital</b>								
R8	Venda de bens de investimento	3 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 500,00	0,00	
R9	Transferências de Capital	57 500,00	825 000,00	0,00	0,00	0,00	882 500,00	0,00	
R9.1	Administrações Públicas	0,00	825 000,00	0,00	0,00	0,00	825 000,00	0,00	
R9.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.1.4	Administração Regional	0,00	825 000,00	0,00	0,00	0,00	825 000,00	0,00	
R9.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.3	Outras	57 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57 500,00	0,00	
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	<b>Receita efetiva [2]</b>	<b>405 683,27</b>	<b>828 334,03</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 234 017,30</b>	<b>0,00</b>	
R12	Receita não efetiva [3]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R13	Soma [4]=[1]+[2]+[3]	575 642,61	828 334,03	0,00	0,00	0,00	1 714 976,64	0,00	
	Recebimentos de operações de tesouraria [8]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

RUBRICA	PAGAMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO (2018)							2017
		RP	RG	UE	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL		
<b>D1</b>	<b>Despesa corrente</b>								
D1.1	Despesas com o pessoal	0,00	447 543,50	0,00	0,00	0,00	0,00	447 543,50	0,00
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	0,00	371 234,84	0,00	0,00	0,00	0,00	371 234,84	0,00
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D1.3	Segurança social	0,00	76 308,66	0,00	0,00	0,00	0,00	76 308,66	0,00
D2	Aquisição de bens e serviços	396 893,48	178 846,04	0,00	0,00	0,00	0,00	575 739,52	0,00
D3	Juros e outros encargos	0,00	27 043,53	0,00	0,00	0,00	0,00	27 043,53	0,00
<b>D4</b>	<b>Transferências correntes</b>	<b>5 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5 000,00</b>	<b>0,00</b>
D4.1	Transferências Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2	Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.4	Outras	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00	0,00
D5	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D6	Outras despesas correntes	0,00	767,29	0,00	0,00	0,00	0,00	767,29	0,00
<b>D7</b>	<b>Despesa de Capital</b>	<b>2 145,16</b>	<b>5 810,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7 955,99</b>	<b>0,00</b>
D8	Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.2	Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>D10</b>	<b>Despesa efetiva [5]</b>	<b>404 038,64</b>	<b>660 011,19</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 064 049,83</b>	<b>0,00</b>
D10	Despesa não efetiva [6]	34 037,58	0,00	0,00	406 448,84	0,00	0,00	440 486,42	0,00
D11	Ativos financeiros	10,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,49	0,00
D11	Passivos financeiros	34 027,09	0,00	0,00	406 448,84	0,00	0,00	440 475,93	0,00
	<b>Soma [7]=[5]+[6]</b>	<b>438 076,22</b>	<b>660 011,19</b>	<b>0,00</b>	<b>406 448,84</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 504 536,25</b>	<b>0,00</b>
	<b>Pagamentos de operações de tesouraria [C]</b>								
	<b>Saldos para gerência seguinte</b>								
	Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	137 566,39	168 322,84	0,00	-95 448,84	0,00	0,00	210 440,39	0,00
	Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]							-12 311,60	
	<b>Saldo global [2]-[5]</b>	<b>1 644,63</b>	<b>168 322,84</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>169 967,47</b>	<b>0,00</b>
	Despesa primária	404 038,64	632 967,66	0,00	0,00	0,00	0,00	1 037 006,30	0,00
	Saldo corrente	-57 299,51	-651 633,36	0,00	0,00	0,00	0,00	-708 932,87	0,00
	Saldo de capital	58 854,84	819 189,17	0,00	0,00	0,00	0,00	878 044,01	0,00
	Saldo primário	1 644,63	195 366,37	0,00	0,00	0,00	0,00	197 011,00	0,00
	Receita total [1]+[2]+[3]	575 642,61	828 334,03	0,00	0,00	0,00	0,00	1 714 976,64	0,00
	<b>Despesa total [5]+[6]</b>	<b>438 076,22</b>	<b>660 011,19</b>	<b>0,00</b>	<b>406 448,84</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 504 536,25</b>	<b>0,00</b>

## 2. Demonstração de execução de execução orçamental da Receita

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas anteriores	Por cobrar de períodos anteriores	Receita liquida	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruto	Reembolsos e pagos		Receita cobrada líquida			Por cobrar no final do período	Gru. financ. ant.	Período corrente	Período anterior	
							Emittidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total					
<b>R1</b>	<b>Receita Fiscal</b>	<b>35 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>		
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R1.2	Impostos indiretos	35 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5	Transferências Correntes	0,00	0,00	2 567,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	2 567,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.1.5	Administração local	0,00	0,00	2 567,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 567,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R5.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R6	Venda de bens e serviços	285 150,00	63 133,15	293 487,33	1 762,56	313 986,03	542,00	542,00	40 290,55	275 742,58	312 544,03	42 313,95	14,13%	96,70%		
R7	Outras receitas correntes	0,00	0,00	33 541,68	707,87	32 049,94	0,00	0,00	0,00	32 049,94	32 049,94	783,67	0,00%	0,00%		
	<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>320 150,00</b>	<b>63 133,15</b>	<b>329 596,01</b>	<b>2 470,37</b>	<b>347 702,97</b>	<b>542,00</b>	<b>542,00</b>	<b>40 290,55</b>	<b>310 359,52</b>	<b>347 160,97</b>	<b>43 097,82</b>	<b>12,58%</b>	<b>96,94%</b>		
<b>R8</b>	<b>Venda de bens de investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>		
R9	Transferências de Capital	880 000,00	6 500,00	879 500,00	0,00	882 500,00	0,00	0,00	4 000,00	878 500,00	882 500,00	3 500,00	0,45%	99,83%		
R9.1	Administrações Públicas	825 000,00	0,00	825 000,00	0,00	825 000,00	0,00	0,00	0,00	825 000,00	825 000,00	0,00	0,00%	100,00%		
R9.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R9.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R9.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R9.1.4	Administração Regional	825 000,00	0,00	825 000,00	0,00	825 000,00	0,00	0,00	0,00	825 000,00	825 000,00	0,00	0,00%	100,00%		
R9.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R9.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
R9.3	Outras	55 000,00	6 500,00	54 500,00	0,00	57 500,00	0,00	0,00	4 000,00	53 500,00	57 500,00	3 500,00	7,27%	97,27%		
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%		
	<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>880 000,00</b>	<b>6 500,00</b>	<b>883 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>886 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4 000,00</b>	<b>882 000,00</b>	<b>886 000,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>0,45%</b>	<b>100,23%</b>		
	<b>Receitas não efetivas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>		
R12	Ativos financeiros	700 000,00	0,00	311 000,00	0,00	311 000,00	0,00	0,00	0,00	311 000,00	311 000,00	0,00	0,00%	44,43%		
R13	Passivos financeiros	700 000,00	0,00	311 000,00	0,00	311 000,00	0,00	0,00	0,00	311 000,00	311 000,00	0,00	0,00%	44,43%		
	<b>Total das Receitas não efetivas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>		
R14	Reposição não abataidas aos pagamentos	169 959,34	0,00	169 959,34	0,00	169 959,34	0,00	0,00	0,00	169 959,34	169 959,34	0,00	0,00%	100,00%		
	<b>Total Geral (Receitas Correntes)</b>	<b>320 150,00</b>	<b>63 133,15</b>	<b>329 596,01</b>	<b>2 470,37</b>	<b>347 702,97</b>	<b>542,00</b>	<b>542,00</b>	<b>40 290,55</b>	<b>310 359,52</b>	<b>347 160,97</b>	<b>43 097,82</b>	<b>12,58%</b>	<b>96,94%</b>		
	<b>Total Geral (Rec. de Capital)</b>	<b>880 000,00</b>	<b>6 500,00</b>	<b>883 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>886 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4 000,00</b>	<b>882 000,00</b>	<b>886 000,00</b>	<b>3 500,00</b>	<b>0,45%</b>	<b>100,23%</b>		
	<b>Total Geral (Receitas Não Efetivas)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>		
	<b>Total Geral</b>	<b>2 070 109,34</b>	<b>69 633,15</b>	<b>1 694 411,68</b>	<b>2 470,37</b>	<b>1 715 516,64</b>	<b>542,00</b>	<b>542,00</b>	<b>44 290,55</b>	<b>1 674 175,19</b>	<b>1 714 976,64</b>	<b>46 597,82</b>	<b>2,14%</b>	<b>80,87%</b>		

### 3. Demonstração de execução orçamental da Despesa

Rubrica	Descrição	Por pagar per anti	Dotações Corrigidas	Cativos / desactivos	Compromissos	Obrigações	Despesas em arq. liquidas de reposições		Total	Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Graf. Exec. Orç.	
							Periodos anteriores	Periodo corrente				Periodos anteriores	Periodo corrente
D1	Despesas com o pessoal	0,00	417 426,61	0,00	376 683,81	376 683,81	0,00	371 234,84	371 234,84	0,00	5 448,97	0,00%	88,93%
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D1.3	Segurança social	0,00	95 099,65	0,00	81 784,07	81 784,07	0,00	76 308,66	76 308,66	0,00	5 475,41	0,00%	80,24%
D2	Aquisição de bens e serviços	0,00	713 131,88	0,00	600 021,69	597 015,78	36 761,36	538 978,16	575 739,52	3 005,91	21 276,26	5,15%	75,58%
D3	Juros e outros encargos	0,00	37 331,00	0,00	27 043,53	27 043,53	0,00	27 043,53	27 043,53	0,00	0,00	0,00%	72,44%
D4	Transferências correntes												
DA.1	Administrações Públicas												
DA.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.2	Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
DA.4	Outras	0,00	5 000,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%
D5	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D6	Outras despesas correntes	0,00	11 896,20	0,00	767,29	767,29	0,00	767,29	767,29	0,00	0,00	0,00%	6,45%
	<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>1 279 885,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1 091 300,39</b>	<b>1 088 294,48</b>	<b>36 761,36</b>	<b>1 019 332,48</b>	<b>1 056 093,84</b>	<b>3 005,91</b>	<b>32 200,64</b>	<b>2,87%</b>	<b>79,64%</b>
D7	Investimento												
D8	Transferências de capital	0,00	54 056,32	0,00	9 363,44	9 363,44	1 501,47	6 454,52	7 955,99	0,00	1 407,45	2,78%	11,94%
D8.1	Administrações Públicas												
D8.1.1	Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.2	Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D9	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>54 056,32</b>	<b>0,00</b>	<b>9 363,44</b>	<b>9 363,44</b>	<b>1 501,47</b>	<b>6 454,52</b>	<b>7 955,99</b>	<b>0,00</b>	<b>1 407,45</b>	<b>2,78%</b>	<b>11,94%</b>
D10	Ativos financeiros												
D11	Passivos financeiros												
	<b>Despesas não efetivas</b>	<b>0,00</b>	<b>50,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10,49</b>	<b>10,49</b>	<b>0,00</b>	<b>10,49</b>	<b>10,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>20,98%</b>
	<b>Total das Despesas não efetivas</b>	<b>0,00</b>	<b>736 117,68</b>	<b>0,00</b>	<b>440 475,93</b>	<b>440 475,93</b>	<b>0,00</b>	<b>440 475,93</b>	<b>440 475,93</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>59,84%</b>
	<b>Total Geral (Despesas Correntes)</b>	<b>0,00</b>	<b>1 279 885,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1 091 300,39</b>	<b>1 088 294,48</b>	<b>36 761,36</b>	<b>1 019 332,48</b>	<b>1 056 093,84</b>	<b>3 005,91</b>	<b>32 200,64</b>	<b>2,87%</b>	<b>79,64%</b>
	<b>Total Geral (Despesas Capital)</b>	<b>0,00</b>	<b>54 056,32</b>	<b>0,00</b>	<b>9 363,44</b>	<b>9 363,44</b>	<b>1 501,47</b>	<b>6 454,52</b>	<b>7 955,99</b>	<b>0,00</b>	<b>1 407,45</b>	<b>2,78%</b>	<b>11,94%</b>
	<b>Total Geral (Despesas não efetivas)</b>	<b>0,00</b>	<b>736 167,68</b>	<b>0,00</b>	<b>440 486,42</b>	<b>440 486,42</b>	<b>0,00</b>	<b>440 486,42</b>	<b>440 486,42</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>59,84%</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>0,00</b>	<b>2 070 109,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1 541 150,25</b>	<b>1 538 144,34</b>	<b>38 262,83</b>	<b>1 466 273,42</b>	<b>1 504 536,25</b>	<b>3 005,91</b>	<b>33 608,09</b>	<b>1,85%</b>	<b>70,83%</b>

*(Handwritten signatures and initials)*

## Anexo às Demonstrações Orçamentais

A execução orçamental da receita foi 1.714.976,64, o que corresponde uma taxa de execução de 80,87% e da despesa foi de 1.504.536,25, o que corresponde a uma taxa de execução de 70,83%.

## 1 — Alterações orçamentais da Receita

Rubrica	Descrição	Receita				Previsões Corrigidas
		Previsões Iniciais	Alterações Orçamentais			
			Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos Especiais	
	<b>Receltas Correntes</b>					
R1	Recelta fiscal					
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos indiretos	0,00	35 000,00	0,00	0,00	35 000,00
R6	Venda de bens e serviços	236 650,00	48 500,00	0,00	0,00	285 150,00
	<b>Total das Receltas Correntes</b>	<b>236 650,00</b>	<b>83 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>320 150,00</b>
	<b>Receltas de Capital</b>					
R9	Transferências de Capital					
R9.1	Administrações Públicas					
R9.1.4	Administração Regional	850 000,00	850 000,00	875 000,00	0,00	825 000,00
R9.3	Outras	55 000,00	0,00	0,00	0,00	55 000,00
	<b>Total das Receltas de Capital</b>	<b>905 000,00</b>	<b>850 000,00</b>	<b>875 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>880 000,00</b>
	<b>Receltas não efetiva</b>					
R12	Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Passivos financeiros	0,00	700 000,00	0,00	0,00	700 000,00
	<b>Total das Receltas não efetiva</b>	<b>0,00</b>	<b>700 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>700 000,00</b>
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	86 605,00	83 354,34	0,00	0,00	169 959,34
	<b>Total Geral (Receltas Correntes)</b>	<b>236 650,00</b>	<b>83 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>320 150,00</b>
	<b>Total Geral (Receltas Capital)</b>	<b>905 000,00</b>	<b>850 000,00</b>	<b>875 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>880 000,00</b>
	<b>Total Geral (Receltas Não Efetivas)</b>	<b>0,00</b>	<b>700 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>700 000,00</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>1 228 255,00</b>	<b>1 716 854,34</b>	<b>875 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2 070 109,34</b>

## 2 — Alterações orçamentais da Despesa

Rubrica	Descrição	Despesa				Dotações Corrigidas
		Dotações Iniciais	Alterações Orçamentais			
	Inscrições/ Reforços		Diminuições/ Anulações	Créditos Especiais		
	<b>Despesas Correntes</b>					
D1	Despesas com o pessoal	491 391,00	524 916,53	503 781,27	0,00	512 526,26
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	401 813,00	429 816,88	414 203,27	0,00	417 426,61
D1.3	Segurança social	89 578,00	95 099,65	89 578,00	0,00	95 099,65
D2	Aquisição de bens e serviços	518 657,00	399 530,78	205 055,90	0,00	713 131,88
D3	Juros e outros encargos	35 591,00	37 331,00	35 591,00	0,00	37 331,00
D4	Transferências correntes	0,00	5 000,00	0,00	0,00	5 000,00
D4.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.4	Outras	0,00	5 000,00	0,00	0,00	5 000,00
D6	Outras despesas correntes	21 442,00	16 410,00	25 955,80	0,00	11 896,20
	<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>1 067 081,00</b>	<b>983 188,31</b>	<b>770 383,97</b>	<b>0,00</b>	<b>1 279 885,34</b>
	<b>Despesas de Capital</b>					
D7	Investimento	22 776,00	79 188,00	47 907,68	0,00	54 056,32
	<b>Total das Despesas de Capital</b>	<b>22 776,00</b>	<b>79 188,00</b>	<b>47 907,68</b>	<b>0,00</b>	<b>54 056,32</b>
	<b>Despesas não efetivas</b>					
D10	Ativos financeiros	2 412,00	50,00	2 412,00	0,00	50,00
D11	Passivos financeiros	135 986,00	700 265,94	100 134,26	0,00	736 117,68
	<b>Total das Despesas não efetivas</b>	<b>138 398,00</b>	<b>700 315,94</b>	<b>102 546,26</b>	<b>0,00</b>	<b>736 167,68</b>
	<b>Total Geral (Despesas Correntes)</b>	<b>1 067 081,00</b>	<b>983 188,31</b>	<b>770 383,97</b>	<b>0,00</b>	<b>1 279 885,34</b>
	<b>Total Geral (Despesas Capital)</b>	<b>22 776,00</b>	<b>79 188,00</b>	<b>47 907,68</b>	<b>0,00</b>	<b>54 056,32</b>
	<b>Total Geral (Despesas não efetivas)</b>	<b>138 398,00</b>	<b>700 315,94</b>	<b>102 546,26</b>	<b>0,00</b>	<b>736 167,68</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>1 228 255,00</b>	<b>1 762 692,25</b>	<b>920 837,91</b>	<b>0,00</b>	<b>2 070 109,34</b>

6 — Transferências e Subsídios:

6.1 — Transferências e subsídios concedidos

Tipo de despesa	Disposições Legais	Finalidade	Entidade beneficiária	Despesas orçamentadas	Despesas autorizadas	Despesas pagas	Despesas autorizadas e não pagas	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício	Observações
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7] = [5] - [6]	[8]	[9]
Transferência corrente			ASS CULT TEATR MEIA VOLT E DEP À ESQ QUANDEU DISS	5 000,00	5 000,00	5 000,00	-	-	

6.2 Transferências e subsídios recebidos

Tipo de receita	Disposições Legais	Finalidade	Entidade financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita Prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no	Observações
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6] = [4] - [5]	[7]	[8]
Transferência capital	Resolução do Conselho do Governo n.º 38/2018 de 13 de abril de 2018	Plano anual de ações culturais	Região Autónoma dos Açores	825 000,00	825 000,00	-	-	

O Contabilista Certificado nº65734:

Carlos Eduardo Ferreira Oliveira

O Conselho de Administração:

Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cábral

Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho

**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)  
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC n.º 1365)

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 9.830.538 euros e um total de património líquido de 9.154.047 euros, incluindo um resultado líquido de 10.408 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 1.504.536 euros de despesa paga e um total de 1.714.977 euros de receita cobrada, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A. em 31 de Dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

**Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)  
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

**Ênfase**

As demonstrações financeiras do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A. até 31 de Dezembro de 2017 foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Relativamente às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, as mesmas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Estas demonstrações financeiras constituem, assim, as primeiras preparadas pela Empresa de acordo com o novo normativo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

**Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)

Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)  
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 18 de Fevereiro de 2019



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.  
representada por  
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)

**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)

Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

**EXERCÍCIO DE 2018**

Senhores Acionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., relativos ao exercício de 2018.

- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2018, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

**PARECER**

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018;
- b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

**Sócios**

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)

Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 18 de Fevereiro de 2019

O FISCAL ÚNICO



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.  
representada por  
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)